

**ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA – IPSJBV.**

Aos 19 (dezenove) dias do mês de março de dois mil e vinte e seis às 09h (nove horas) reuniram-se na sede do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de São João da Boa Vista – IPSJBV, sito à Rua Senador Saraiva, 136 – Centro, nomeados pela Portaria nº 056/2023, estando presentes os membros efetivos: **SÉRGIO VENÍCIO DRAGÃO** (Instituto Totum CP RPPS DIRIG I; Instituto Totum CP RPPS CG INV I); **EDNÉIA RIDOLFI** (certificada pela ANBIMA CPA 10; Instituto Totum CP RPPS DIRIG I; Instituto Totum CP RPPS CG INV III); **VALDEMIR SAMONETTO** (certificado Instituto Totum CP RPPS CG INV I); **JOÃO HENRIQUE DE PAULA CONSENTINO** (Instituto Totum CP RPPS DIRIG I e Instituto Totum CP RPPS CG INV I) e o membro suplente **CIRONEI BORGES DE CARVALHO** (certificado pela ANBIMA CPA 10 e Instituto Totum CP RPPS CG INV I). Ausente mediante justificativa **JOÃO HENRIQUE DE SOUZA** (Instituto Totum CP RPPS COFIS I e Instituto Totum CP RPPS CG INV I). O Superintendente observando haver quórum, iniciou a reunião: **1) CONGRESSO APEPREM** – Diante da proximidade do 22º Congresso Estadual da Apeprem, que ocorrerá em Campos do Jordão/SP nos dias 08, 09 e 10/04/2026, o Superintendente informou ao Comitê que participarão do evento dois membros do Conselho Administrativo e dois servidores do instituto. A pauta é variada e inclui temas como: governança e compliance; indicadores atuariais; boas práticas de educação previdenciária; ALM; o papel do Pró-Gestão; estruturação de carteira de renda fixa; benefícios previdenciários e contabilidade orçamentária, além da Certificação RPPS 2026. **2) ATLAS** – O Superintendente comunicou os membros do Comitê de Investimentos que a empresa Atlas, que gerencia os investimentos do São João Prev, informou que não renovará os contratos vigentes, com isso o contrato com o Instituto que vencerá em 09/06/2026, não sofrerá renovação. A empresa justificou que está passando por um processo de reestruturação estratégica das atividades, porém, informou que a plataforma estará disponível para uso até o dia 01/09/2026, sem qualquer prejuízo aos trabalhos e a prestação de serviço. **3) REDUÇÃO TAXA SELIC** – O Presidente do Comitê ressaltou a recente redução da taxa Selic, que passou de 15% para 14,75% ao ano, conforme detalhado no item 5-b. Foi enfatizado que este movimento representa o primeiro corte deliberado pelo Copom desde maio de 2024, sinalizando uma possível mudança na trajetória da política monetária. **4) IPCA PROJEÇÃO E FECHAMENTO** – O Superintendente detalhou o comportamento do IPCA neste início de ano: em janeiro, o índice fechou em 0,33% (projeção de 0,34%) e, em fevereiro, em 0,70% (projeção de 0,64%). Para março, a estimativa é de 0,49%. Como os números oficiais estão alinhados às expectativas, a previsão é de que o São João Prev alcance a meta mensal e a do trimestre acumulado. **5) CENÁRIO ECONÔMICO** – **a)** A quarta-feira foi marcada por um tom de forte prudência nos mercados de São Paulo e Washington. O Federal Reserve manteve os juros americanos inalterados entre 3,50% e 3,75%, mas o discurso rígido de Jerome Powell, citando incertezas causadas pela guerra no Irã e uma inflação ao produtor (PPI) acima do esperado, sinalizou que as taxas podem permanecer altas por mais tempo. Esse cenário global impulsionou o petróleo acima dos US\$ 100 e fortaleceu o dólar, que fechou em alta de 0,90%, cotado a R\$ 5,246. No Brasil, o Copom iniciou o ciclo de redução da taxa Selic com um corte de 0,25 ponto percentual, fixando-a em 14,75% ao ano. Apesar do movimento de queda, o comunicado cauteloso do Banco Central e a aversão ao risco no exterior pressionaram o Ibovespa, que recuou 0,43%, fechando aos 179.639 pontos. O índice foi sustentado apenas pelo setor de energia, com destaque para a forte alta da Eneva e de petroleiras como PRIO e Petrobras, que compensaram em parte as perdas da



Vale e do setor bancário. Para a gestão de previdência e investimentos, a alta dos juros futuros (DIs) em toda a curva gerou um efeito de marcação a mercado negativa nos títulos de renda fixa de prazos mais longos, como os índices IMA-B 5+ e IRF-M. Contudo, o patamar ainda elevado da Selic e das taxas reais de juros continua oferecendo oportunidades estratégicas para o cumprimento das metas atuariais no longo prazo. O foco dos investidores agora se volta para as decisões de juros na Europa e no Japão, além de possíveis pressões inflacionárias decorrentes de greves no setor de transportes no Brasil. *Fonte: R3 Investimentos, terça-feira, 10 de março de 2026.* **b)** Em decisão unânime, o Copom reduziu a taxa Selic de 15% para 14,75% ao ano, marcando o primeiro corte desde maio de 2024. O ajuste de 0,25 ponto percentual foi mais modesto do que o esperado inicialmente (0,50 p.p.) devido às incertezas geradas pelo conflito no Oriente Médio, que elevou o petróleo a US\$ 111 o barril e pressionou as projeções de inflação. O Banco Central adotou um tom de extrema cautela, evitando sinalizar os próximos passos e condicionando o ritmo do ciclo de queda aos desdobramentos da guerra e aos riscos fiscais domésticos. No cenário internacional, a "Superquarta" foi completada pela manutenção dos juros americanos entre 3,5% e 3,75% pelo Federal Reserve. O presidente do Fed, Jerome Powell, adotou uma postura rígida ao recolocar no radar a possibilidade de futuras altas nas taxas, citando o impacto da crise energética nos EUA, onde a gasolina já acumula alta de 29%. Esse cenário de aversão ao risco global derrubou as bolsas americanas e pressionou o mercado brasileiro, com o Ibovespa recuando 0,43% e o dólar subindo para R\$ 5,24. *Fonte: LEO GUIMARÃES. O Estadão S. Paulo – Economia&Negócios (B1), quinta-feira, 19 de março de 2026.* **c)** Com o corte da Selic para 14,75%, o mercado revisou a projeção para o fim de 2026 de 12,13% para 12,25%. O cenário permanece favorável à renda fixa, que mantém rentabilidade real elevada. Ativos pós-fixados (CDI) seguem atrativos pelo baixo risco e alta remuneração no curto prazo, enquanto títulos prefixados e híbridos (IPCA+) tornam-se opções táticas para travar taxas antes de novos cortes. Especialistas recomendam cautela e seletividade. Para perfis conservadores, o foco deve ser em liquidez e baixa volatilidade, como Tesouro Selic e CDBs de grandes bancos. Já em títulos de maior prazo, a marcação a mercado exige atenção, sendo preferível manter prazos curtos e médios para evitar oscilações bruscas. Por fim, o investidor deve monitorar rigorosamente o risco de crédito de emissores (bancos médios e debêntures), já que os juros altos expõem fragilidades financeiras em diversas empresas. *Fonte: LEO GUIMARÃES. O Estadão S. Paulo – Economia&Negócios (B2), quinta-feira, 19 de março de 2026.*

**6) ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS** – Embora a Diretora Administrativa/Financeira tenha encaminhado previamente ao Comitê, via informação técnica nº 012/2026, um relatório do sistema de gestão com a performance da carteira do Instituto em março (**doc. anexo 1**), que constava um retorno consolidado de R\$ 1.874.902,76 e um patrimônio consolidado de R\$ 252.595.267,08 na data de 17/02/2026, realizou ainda, o acesso a plataforma Atlas durante a reunião. **7) MOVIMENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS** – **a)** O Comitê analisou o desempenho do fundo SICREDI FIM BOLSA AMERICANA LP (4033), notando que a tendência de fechamentos positivos dos últimos meses foi interrompida em fevereiro, com um prejuízo de R\$ 4.495,91. Em março, o monitoramento sistemático — motivado pelo conflito entre Estados Unidos e Irã — revelou um rendimento negativo de R\$ 42.257,45 até a data de 19/03/2026. Considerando o déficit de cerca de R\$ 2 milhões no fundo BB RF LP TESOURO SELIC (3040) para o pagamento da folha salarial dos inativos, os membros decidiram pelo resgate total da aplicação no Sicredi. O desinvestimento será executado caso o deságio alcance R\$ 50 mil ou na proximidade do dia 30 de março, assegurando o pagamento dos aposentados e pensionistas. **b)** Iniciou-se um debate sobre a migração dos recursos do fundo BB RF LP TESOURO SELIC (3057) vinculado ao fundo de

oscilação de risco, para outros bancos, com o objetivo de reduzir a concentração bancária e diversificar os ativos do instituto. Ressaltou-se que esse recurso deve servir como reserva para garantir o pagamento de aposentados e pensionistas caso a Prefeitura, a Câmara ou a UNIFAE não efetuem seus repasses tempestivamente, devendo o valor ser recomposto em até 30 dias. Dada a relevância do tema, os membros optaram por aprofundar a discussão na próxima reunião antes de uma tomada de decisão definitiva. **8) MATERIAL PARA ANÁLISE – a)** Com o objetivo de compartilhar informações com o Comitê, a Sr. Ednéia distribuiu na mesma informação 012/2026, o relatório Macroeconômico de março de 2026, disponibilizado pela LDB Consultoria. Assim como, do “Boletim RPPS” fornecido pela Caixa Econômica Federal (**doc. anexo 2**). **b)** A secretária entregou para os membros um cronograma mensal de atividades (**doc. anexo 5**), relativas à gestão dos recursos do RPPS, fornecido pela Lema Consultoria, o documento sistematiza a gestão financeira e patrimonial da unidade gestora do RPPS, assegurando transparência e alinhamento à Política de Investimentos. O cronograma operacional define as atividades de monitoramento e execução dos investimentos, a periodicidade das reuniões do Comitê, o controle de enquadramento legal e o fluxo de comunicação com o mercado, visando a eficiência e a segurança na administração dos recursos previdenciários. **c)** Conforme e-mail do assessor Elanir Santos (Patriarca), a Diretoria Administrativa/Financeira informou o Comitê e apresentou o documento onde diz (**doc anexo 4**): *“Comunicamos formalmente que o Banco Daycoval está em processo de mudança para o nível S2 e com isso os investimentos do São João Prev estarão automaticamente enquadrados na nova resolução”*. A referida alteração de segmento é essencial para que o IPSJBV mantenha seus investimentos alocados sob a administração da referida instituição. **9) RELATÓRIO ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO e PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS** – Durante a reunião, a Diretoria Administrativa/Financeira reportou ao Comitê de Investimentos a pendência na entrega do Relatório Administrativo e Financeiro referente a fevereiro de 2026. Justificou-se o atraso em virtude da intensa agenda institucional, que incluiu a participação no 8º Congresso Brasileiro de Investimentos da ABIPEM, a elaboração de respostas à Notificação nº 101949.01/2026 e o cumprimento de diversos prazos regulatórios junto ao Ministério da Previdência. No entanto, apresentou os quadros dos investimentos e as tabelas de apuração entre as receitas e as despesas, que já estavam atualizados com o fechamento de fevereiro. Ficou estabelecido que o citado relatório assim que concluído, será encaminhado pela informação nº 104/2026, para a emissão do parecer pelo Comitê. Nada mais havendo a ser tratado na presente reunião foi a mesma encerrada no mesmo dia e local às 10h15min, e eu, Ednéia Ridolfi, na qualidade de secretária do Comitê de Investimentos, anotei e digitei a presente ata que segue assinada por mim e por todos os presentes. São João da Boa Vista – SP, aos 19 (dezenove) dias do mês de março de dois mil e vinte e seis (19/03/2026).

SÉRGIO VENÍCIO DRAGÃO  
(membro presidente)

EDNÉIA RIDOLFI  
(membro secretária)

JOÃO HENRIQUE DE PAULA CONSENTINO  
(membro efetivo)

VALDEMIR SAMONETTO  
(membro efetivo)

CIRONEI BORGES DE CARVALHO  
(membro suplente)





## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 4189-6641-67A7-078A

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ EDNÉIA RIDOLFI (CPF 300.XXX.XXX-70) em 01/04/2026 15:41:44 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ VALDEMIR SAMONETTO (CPF 870.XXX.XXX-68) em 01/04/2026 16:39:21 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: AC Certisign RFB G5 << AC Secretaria da Receita Federal do Brasil v4 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)
  
- ✓ SERGIO VENICIO DRAGAO (CPF 965.XXX.XXX-72) em 02/04/2026 09:09:39 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ CIRONEI BORGES DE CARVALHO (CPF 016.XXX.XXX-98) em 06/04/2026 07:46:51 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: AC SyngularID Multipla << AC SyngularID << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)
  
- ✓ JOÃO HENRIQUE DE PAULA CONSENTINO (CPF 173.XXX.XXX-93) em 09/04/2026 08:15:08 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://saojoaoprev.1doc.com.br/verificacao/4189-6641-67A7-078A>

## Informação Técnica 15- 013/2026

---

**De:** Ednéia R. - DIR - ADMF

**Para:** Envolvidos internos acompanhando

**Data:** 01/04/2026 às 15:42:49

**Setores envolvidos:**

SUP, COMINVEST, DIR - ADMF, DIR - JUR

### Atas do Comitê de Investimentos no ano 2026

Segue anexo para composição da ata todo o material discutido na 6ª reunião ordinária, realizada no dia 19/03/2026.

Atenciosamente.

—

**Ednéia Ridolfi**

*Diretora Administrativa/Financeira*

**Anexos:**

- 01\_0\_anexo.pdf
- 01\_1\_INVESTIMENTOS\_03\_2026.pdf
- 02\_0\_anexo.pdf
- 02\_1\_LDB\_Relatorio\_Macroeconomico\_Marco\_de\_2026.pdf
- 02\_2\_BOLETIM\_CEF.pdf
- 03\_0\_anexo.pdf
- 03\_1\_INVESTIMENTOS\_03\_2026\_10\_03\_2025.pdf
- 03\_2\_investimentos\_ADM\_16\_03\_2025.pdf
- 04\_0\_anexo.pdf
- 04\_1\_Email\_DAYCOVAL.pdf
- 05\_0\_anexo.pdf
- 05\_1\_Cronograma\_Mensal\_Gestao\_RPPS\_Nivell.pdf



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 3352-39AE-70C2-D59C

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ EDNÉIA RIDOLFI (CPF 300.XXX.XXX-70) em 01/04/2026 15:43:10 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ VALDEMIR SAMONETTO (CPF 870.XXX.XXX-68) em 01/04/2026 16:41:05 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: AC Certisign RFB G5 << AC Secretaria da Receita Federal do Brasil v4 << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)
  
- ✓ SERGIO VENICIO DRAGAO (CPF 965.XXX.XXX-72) em 02/04/2026 09:42:03 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ CIRONEI BORGES DE CARVALHO (CPF 016.XXX.XXX-98) em 06/04/2026 07:43:55 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: AC SyngularID Multipla << AC SyngularID << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v5 (Assinatura ICP-Brasil)
  
- ✓ JOÃO HENRIQUE DE PAULA CONSENTINO (CPF 173.XXX.XXX-93) em 09/04/2026 08:15:33 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://saojoaoprev.1doc.com.br/verificacao/3352-39AE-70C2-D59C>

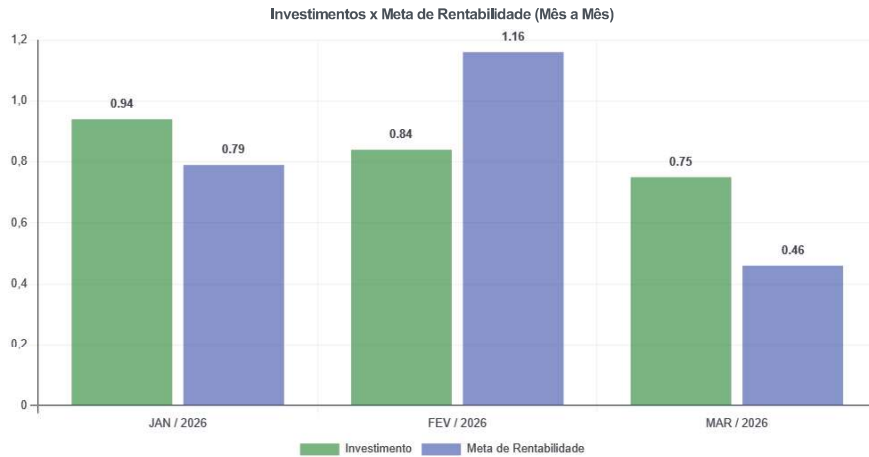
# ANEXO Nº 1



**Retorno - Plano Financeiro | Plano Previdenciário | Taxa de Administração | Fundo de Oscilação | Aporte PP- Lei nº 5.531/2025**

A Última Posição considera a situação atual da carteira para o mês cujas movimentações estão em preenchimento. Portanto, não refletem a posição de fechamento.

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Aplicações Acumuladas (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Resgates / Amortizações Acumuladas (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (R\$)	Meta Acum (R\$)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	242.738.982,66	22.512.537,81	22.512.537,81	22.202.221,43	22.202.221,43	245.394.728,23	2.345.429,19	2.345.429,19	0,94%	0,94%	1.911.831,85	1.911.831,85	0,79%	0,79%	119,72%
fevereiro	245.394.728,23	36.869.616,43	59.382.154,24	38.548.437,05	60.750.658,48	245.811.821,90	2.095.914,29	4.441.343,48	0,84%	1,79%	2.822.928,13	4.734.759,98	1,16%	1,95%	91,62%
março	245.811.821,90	5.475.322,57	64.857.476,81	566.780,15	61.317.438,63	252.595.267,08	1.874.902,76	6.316.246,24	0,75%	2,55%	1.141.030,04	5.875.790,02	0,46%	2,42%	105,66%



**Investimentos x Meta de Rentabilidade (Acumulado)**

Renda Fixa

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	Var no Mês
	NTN-B 760199 20260815 / 1504837	4.400,885,82	0,00	0,00	4.436,881,87	35.996,05	0,82%	--	--
	NTN-B 760199 20260815 / 954557	5.258,577,92	0,00	0,00	5.308,838,46	50,260,54	0,96%	--	--
	NTN-B 760199 20260815 / 813216	6.353,630,74	0,00	0,00	6.406,622,38	52,991,64	0,83%	--	--
	NTN-B 760199 20280815 / 782332	5.362,216,09	0,00	0,00	5.406,639,78	44,423,69	0,83%	--	--
	NTN-B 760199 20280815 / 813217	5.293,314,01	0,00	0,00	5.337,546,39	44,232,38	0,84%	--	--
	NTN-B 760199 20280815 / 954558	5.198,770,47	0,00	0,00	5.245,928,83	47,158,36	0,91%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 782331	5.352,688,80	0,00	0,00	5.396,934,51	44,245,71	0,83%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 839879	5.345,859,74	0,00	0,00	5.389,684,06	43,824,32	0,82%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 1125783	1.989,906,65	0,00	0,00	2.007,711,90	17,805,25	0,89%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 1151691	4.337,493,19	0,00	0,00	4.376,394,93	38,901,74	0,90%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 1161022	2.178,106,85	0,00	0,00	2.197,793,46	19,686,61	0,90%	--	--
	NTN-B 760199 20350515 / 1295840	2.298,892,72	0,00	0,00	2.318,041,50	19,148,78	0,83%	--	--
	NTN-B 760199 20350515 / 839878	8.540,634,14	0,00	0,00	8.610,651,17	70,017,03	0,82%	--	--
	NTN-B 760199 20400815 / 1187461	11.587,536,45	0,00	0,00	11.681,175,24	93,638,79	0,81%	--	--
	NTN-B 760199 20450515 / 1387780	4.535,757,35	0,00	0,00	4.572,265,05	36,507,70	0,80%	--	--
	NTN-B 760199 20450515 / 1475617	2.224,357,16	0,00	0,00	2.242,181,15	17,823,99	0,80%	--	--
	NTN-B 760199 20450515 / 839881	4.272,959,59	0,00	0,00	4.308,052,03	35,092,44	0,82%	--	--
	NTN-B 760199 20500815 / 1387783	5.522,593,07	0,00	0,00	5.567,044,93	44,451,86	0,80%	--	--
	NTN-B 760199 20500815 / 1475618	2.224,019,65	0,00	0,00	2.241,863,65	17,844,00	0,80%	--	--
	NTN-B 760199 20500815 / 839885	3.201,952,53	0,00	0,00	3.228,276,22	26,323,69	0,82%	--	--
	NTN-B 760199 20500815 / 994217	2.524,188,12	0,00	0,00	2.546,014,64	21,826,52	0,86%	--	--
	NTN-B 760199 20550515 / 1387784	5.680,247,97	0,00	0,00	5.725,942,27	45,694,30	0,80%	--	--
	NTN-B 760199 20550515 / 1475619	2.225,460,51	0,00	0,00	2.243,312,43	17,851,92	0,80%	--	--
	NTN-B 760199 20550515 / 839882	4.601,772,76	0,00	0,00	4.639,546,51	37,773,75	0,82%	--	--
	NTN-B 760199 20550515 / 994218	2.611,673,23	0,00	0,00	2.634,238,63	22,565,40	0,86%	--	--
	NTN-F 950199 20270101 / 940553	10.377,063,92	0,00	0,00	10.445,057,74	67.993,82	0,66%	--	--
	NTN-F 950199 20290101 / 940554	10.319,476,67	0,00	0,00	10.387,459,58	67.982,91	0,66%	--	--

	NTN-F 950199 20310101 / 1017894	4.120.879,97	0,00	0,00	4.145.665,28	24.785,31	0,60%	--	--
	NTN-F 950199 20310101 / 1102179	1.977.366,39	0,00	0,00	1.989.347,88	11.981,49	0,61%	--	--
	NTN-B 760199 20270515 / 1504838	2.197.472,65	0,00	0,00	2.215.338,53	17.865,88	0,81%	--	--
	NTN-B 760199 20270515 / 782333	5.366.398,46	0,00	0,00	5.410.825,25	44.426,79	0,83%	--	--
	NTN-B 760199 20270515 / 813219	3.270.421,17	0,00	0,00	3.297.691,00	27.269,83	0,83%	--	--
	NTN-B 760199 20270515 / 954559	5.214.459,63	0,00	0,00	5.262.339,84	47.880,21	0,92%	--	--
	NTN-B 760199 20320815 / 883914	5.455.040,13	0,00	0,00	5.501.558,79	46.518,66	0,85%	--	--
	NTN-B 760199 20320815 / 920218	5.170.699,01	0,00	0,00	5.217.602,96	46.903,95	0,91%	--	--
	NTN-B 760199 20600815 / 1387785	5.524.705,38	0,00	0,00	5.569.163,52	44.458,14	0,80%	--	--
	NTN-B 760199 20600815 / 1475620	2.228.463,41	0,00	0,00	2.246.331,03	17.867,62	0,80%	--	--
	NTN-B 760199 20600815 / 839883	3.202.779,20	0,00	0,00	3.229.097,65	26.318,45	0,82%	--	--
	NTN-B 760199 20600815 / 994219	2.522.207,43	0,00	0,00	2.544.032,19	21.824,76	0,87%	--	--
	NTN-B 760199 20330515 / 920219	10.667.886,71	0,00	0,00	10.764.147,38	96.260,67	0,90%	--	--
	NTN-F 950199 20350101 / 994220	2.455.267,86	0,00	0,00	2.470.550,60	15.282,74	0,62%	--	--
	NTN-B 760199 20290515 / 782334	5.362.708,93	0,00	0,00	5.407.095,00	44.386,07	0,83%	--	--
	NTN-B 760199 20290515 / 813220	3.267.108,34	0,00	0,00	3.294.378,91	27.270,57	0,83%	--	--
	NTN-B 760199 20290515 / 839876	2.142.342,43	0,00	0,00	2.160.071,87	17.729,44	0,83%	--	--
04857834000179	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	18.246.676,11	5.475.322,57	566.780,15	23.281.623,61	126.405,08	0,57%	0,60%	0,05
10783480000168	DAYCOVAL CLASSIC FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4.820.743,96	0,00	0,00	4.850.244,52	29.500,56	0,61%	0,61%	0,05
03737206000197	FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO	2.525.991,28	0,00	0,00	2.541.446,41	15.455,13	0,61%	0,61%	0,05
20441483000177	SAFRA EXTRA BANCOS FIC DE FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA CREDITO PRIVADO	4.808.596,76	0,00	0,00	4.840.348,21	31.751,45	0,66%	0,66%	0,05
03399411000190	BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREMIUM	9.121.859,16	0,00	0,00	9.181.449,18	59.590,02	0,65%	0,65%	0,05
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>243.490.110,49</b>	<b>5.475.322,57</b>	<b>566.780,15</b>	<b>250.322.448,92</b>	<b>1.923.796,01</b>	<b>0,78%</b>		

Estruturados

CNPJ	Ativos Estruturados	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
24633818000100	SICREDI - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO BOLSA AMERICANA LONGO PRAZO	2.321.711,41	0,00	0,00	2.272.818,16	-48.893,25	-2,11%	-2,11%	--
<b>Total Estruturados</b>		<b>2.321.711,41</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.272.818,16</b>	<b>-48.893,25</b>	<b>-2,11%</b>		

# **ANEXO Nº 2**





# Relatório Macroeconômico

Março 2026

## Eventos Relevantes de 2026

### Janeiro

**21/01** Audiência da diretora do FED Lisa Cook.  
**28/01 Reunião do FOMC** para decisão de juros  
Resultado = manutenção em 3,5%-3,75% a.a..  
**28/01 Reunião do Copom** para decisão de juros.  
Resultado = manutenção em 15% a.a..  
**31/01** Fim do financiamento temporário de gastos nos EUA

### Fevereiro

**05/02 Reunião do BCE** para decisão de juros  
Resultado = manutenção das taxas

### Março

**08/03** Eleições Legislativas na Colômbia.  
**18/03 Reunião do FOMC** para decisão de juros  
**18/03 Reunião do Copom** para decisão de juros.  
**19/03 Reunião do BCE** para decisão de juros  
**23/03** Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.

### Abril

**02/04** Primeiro Turno das Eleições Presidenciais e Eleições Legislativas no Peru.  
**04/04 Prazo final para filiação partidária, mudança de domicílio eleitoral e para presidente, governadores e prefeitos saírem dos cargos para concorrer a outras funções.**  
**29/04 Reunião do FOMC** para decisão de juros  
**29/04 Reunião do Copom** para decisão de juros.  
**30/04 Reunião do BCE** para decisão de juros

### Mai

**01/05 Troca dos presidentes de FEDs regionais que votam nas decisões de juros.**  
**15/05 Posse do novo presidente do FED**  
**22/05** Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.  
**31/05** Primeiro Turno das Eleições Presidenciais na Colômbia.

### Junho

**07/06 Segundo Turno das Eleições Presidenciais no Peru.**  
**11/04 Reunião do BCE** para decisão de juros  
**17/06 Reunião do FOMC** para decisão de juros  
**17/06 Reunião do Copom** para decisão de juros.  
**21/06 Segundo Turno das Eleições Presidenciais na Colômbia.**  
Expectativa do fim do julgamento das tarifas de importação dos EUA.

### Julho

**20/07 Início do período destinado às convenções partidárias e à definição de candidaturas para a eleição.**  
**20/07** Início do prazo para protocolar os pedidos de registro de candidatura na Justiça Eleitoral.  
**22/07** Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.  
**23/07** Reunião do BCE para decisão de juros  
**29/07** Reunião do FOMC para decisão de juros

### Agosto

**05/08 Fim do período destinado às convenções partidárias e à definição de candidaturas para a eleição.**  
**05/08 Reunião do Copom** para decisão de juros.  
**15/08 Fim do prazo para protocolar os pedidos de registro de candidatura na Justiça Eleitoral.**  
**16/08 Início da propaganda eleitoral.**

### Setembro

**10/09 Reunião do BCE** para decisão de juros  
**16/09 Reunião do FOMC** para decisão de juros  
**16/09 Reunião do Copom** para decisão de juros.  
**22/09** Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.

### Outubro

**04/10 Primeiro Turno das Eleições Presidenciais no Brasil.**  
**25/10 Segundo Turno das Eleições Presidenciais no Brasil.**  
**28/10 Reunião do FOMC** para decisão de juros  
**29/10 Reunião do BCE** para decisão de juros

### Novembro

**03/11 Eleições legislativas nos EUA**  
**04/11 Reunião do Copom** para decisão de juros.  
**23/11** Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.

### Dezembro

**09/12** Reunião do FOMC para decisão de juros  
**09/12 Reunião do Copom** para decisão de juros.  
**17/12 Reunião do BCE** para decisão de juros

## Choques externos aumentam a incerteza do cenário econômico

A escalada do conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã levou a uma forte reação nos preços do petróleo, adicionando um novo fator de risco para a inflação global e aumentando a complexidade do cenário para os bancos centrais.

Nesse contexto, o Federal Reserve enfrenta um ambiente desafiador. A economia americana continua relativamente resiliente, enquanto a inflação permanece acima da meta e os riscos associados aos preços de energia ganharam relevância. A comunicação recente do FOMC sugere um Comitê dividido, mas com predominância de uma postura cautelosa e dependente dos dados. Assim a expectativa do mercado é de um Fed paciente, com viés de flexibilização apenas gradual ao longo de 2026, condicionado a evidências mais claras de convergência da inflação e à ausência de novos choques inflacionários relevantes.

Na Europa, a economia da área do euro continua crescendo em ritmo moderado, sustentada principalmente pela demanda doméstica. Indicadores recentes apontam continuidade da expansão no início do ano, embora sem sinais claros de aceleração. Ao mesmo tempo, o cenário inflacionário permanece relativamente benigno, com inflação próxima da meta do BCE. Ainda assim, a região permanece particularmente sensível a choques de energia, em função da elevada dependência de importações de gás e do atual nível relativamente baixo dos estoques, o que aumenta a vulnerabilidade diante da escalada das tensões no Oriente Médio.

Na China, as autoridades sinalizaram maior aceitação de um ritmo estruturalmente mais moderado de crescimento. Ao mesmo tempo, o governo manteve o foco na expansão da base industrial e na autonomia tecnológica, priorizando setores estratégicos como semicondutores, inteligência artificial e biotecnologia. Apesar de alguma melhora cíclica nos indicadores recentes, a economia chinesa segue enfrentando desafios estruturais importantes, incluindo a fraqueza do consumo doméstico e a crise prolongada no setor imobiliário.

No Brasil, o quadro macroeconômico combina sinais mistos. A inflação recente voltou a surpreender para cima, sobretudo em serviços, enquanto a atividade econômica mostra sinais de recuperação no início do ano, apoiada por um mercado de trabalho resiliente e estímulos fiscais, após desacelerar no 2º semestre de 2025. Nesse contexto, no cenário atual, o Copom deve iniciar na próxima reunião o processo de calibragem da política monetária. Ainda assim, a recente deterioração do ambiente externo, especialmente por meio do canal de energia e câmbio, elevou o grau de incerteza e reforça nossa avaliação de que o ciclo de flexibilização ao longo de 2026 deverá ocorrer de forma gradual e cautelosa.

### **Estados Unidos: Tarifas, petróleo e cenário no Fed elevam a incerteza para a política monetária**

A política comercial voltou ao centro do debate macro nos Estados Unidos após a decisão da Suprema Corte que limitou o uso do *International Emergency Economic Powers Act* como base jurídica para parte das tarifas implementadas pelo governo em 2025. Essas tarifas tiveram papel central no aumento do protecionismo comercial americano, respondendo por cerca de 7 pontos percentuais dos aproximadamente 10 pontos de elevação na tarifa efetiva média dos EUA naquele ano. Com a decisão judicial, o Tesouro deverá restituir cerca de US\$130 bilhões às empresas que recolheram esses impostos. Ainda assim, o impacto prático tende a ser limitado. O governo reagiu rapidamente anunciando uma tarifa global de 10% sob a Seção 122 da Trade Act de 1974 e sinalizou que pretende ampliar o uso de instrumentos como as Seções 232 e 301, preservando, na prática, o atual regime protecionista.

Do ponto de vista econômico, a evidência empírica sugere que o custo das tarifas continua recaindo majoritariamente sobre a própria economia americana. Estudos recentes indicam que mais de 85% da incidência tarifária tem sido absorvida por importadores e consumidores domésticos. Apesar disso, as tarifas tiveram impacto limitado sobre o déficit comercial agregado, uma vez que parte relevante das importações foi redirecionada para terceiros países à medida que cadeias produtivas globais foram reorganizadas.

No campo monetário, a comunicação recente dos membros do FOMC sugere um Comitê relativamente dividido, mas com predominância de uma postura cautelosa e dependente dos dados. De um lado, alguns participantes com inclinação mais "*dovish*" argumentam que a política ainda se encontra acima do nível neutro e que cortes graduais poderão ser apropriados caso o processo de desinflação continue ou caso surjam sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. Por outro, uma parcela relevante do Comitê enfatiza que a inflação ainda permanece elevada e discute a taxa neutra, o que justifica maior paciência antes de iniciar um ciclo de afrouxamento. No centro desse debate, a maioria parece convergir para uma estratégia de "*wait-and-see mode*", avaliando reunião a reunião a evolução de inflação e atividade. Nesse contexto, o mercado espera um Fed cauteloso, com viés de flexibilização ao longo de 2026, com cortes de juros condicionados à evidência mais clara de convergência da inflação à meta e à ausência de novos choques inflacionários, como os recentes riscos associados aos preços de energia.

A guerra entre Estados Unidos/Israel e Irã, iniciada em 28 de fevereiro, teve impacto imediato nos preços do petróleo, adicionando complexidade à função de reação da política monetária. De acordo com o manual de política monetária, choques de oferta tendem a ser estagflacionários, gerando um troca entre inflação e atividade, limitando a capacidade de resposta imediata dos bancos centrais. Participantes do FOMC têm enfatizado que a reação dependerá sobretudo da persistência do choque energético. Como destacou recentemente o presidente do Fed de Richmond, aumentos temporários nos preços de energia tendem a ser tratados como transitórios, mas movimentos mais duradouros podem contaminar as expectativas de inflação e exigir resposta mais firme da autoridade monetária.

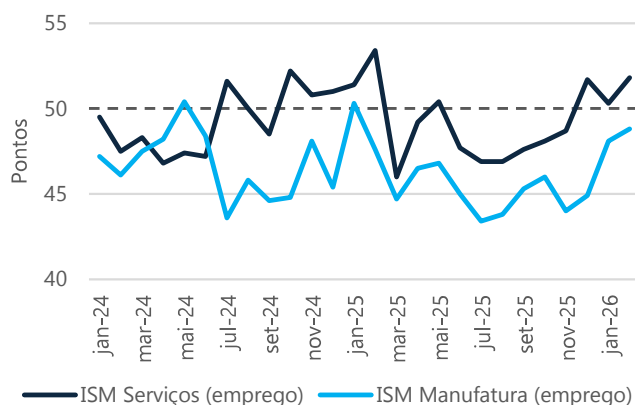
Estimativas de mercado sugerem que, caso o petróleo permaneça próximo de US\$80/barril, o impacto macroeconômico nos Estados Unidos tende a ser moderado. As estimativas do mercado indicam que uma alta sustentada de 10% no preço do petróleo adiciona cerca de 20-30 pontos-base à inflação cheia e apenas 4 pontos-base ao núcleo, enquanto o efeito sobre o crescimento tende a ser limitado, com um aumento de US\$10 por barril reduzindo o crescimento do PIB em cerca de 0,1 ponto percentual. O principal canal de transmissão ocorre por meio da redução da renda real das famílias e do consumo, parcialmente compensado por maior investimento no setor de energia.

Por ora, os mercados financeiros continuam tratando o episódio como um choque temporário de oferta. A estrutura a termo do petróleo aponta para queda gradual dos preços ao longo de 2026 e início de 2027, com a curva futura convergindo para a faixa de US\$65-70/barril, sugerindo que os agentes econômicos esperam normalização do mercado de energia após a fase inicial de disrupção.

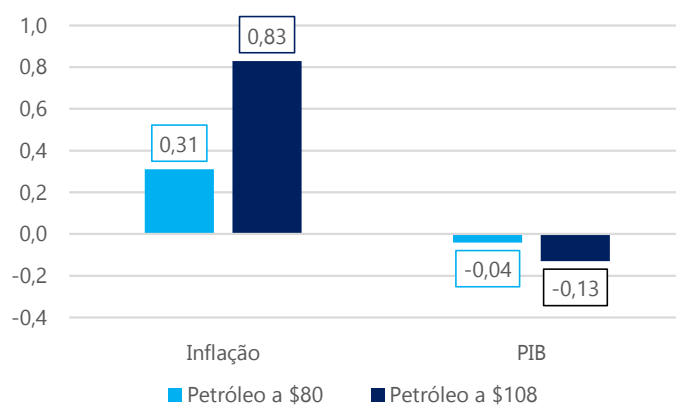
Nesse contexto, os riscos para a política monetária voltam a pender para a inflação. A atividade econômica permanece resiliente e há sinais de estabilização no mercado de trabalho após a desaceleração observada em 2025. Caso o choque energético se mostre mais persistente, o processo de desinflação poderá ser ainda mais lento, se não temporariamente revertido, mantendo a política monetária em território modestamente restritivo por mais tempo. Os mercados financeiros já começaram a incorporar esse risco: o choque do petróleo levou a uma abertura relevante nas taxas dos Treasuries, enquanto o mercado futuro passou a precificar um ciclo de afrouxamento monetário mais limitado, retirando um corte de 25 pontos base de juros da trajetória esperada para 2026.

**Para monitorar:** persistência do choque de petróleo, evolução das expectativas de inflação e sinais de estabilização no mercado de trabalho.

**Gráfico 1: ISM - Emprego**



**Gráfico 2: Estimativa do impacto do aumento do petróleo na inflação e no crescimento do PIB**



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

## Zona do Euro: Atividade resiliente, mas riscos crescentes no front energético

A economia da área do euro segue em trajetória de crescimento moderado no início de 2026, com expansão próxima da tendência e inflação ainda perto da meta do BCE. O PIB do 4º trimestre foi confirmado em 0,3% t/t, com crescimento puxado principalmente pela demanda doméstica, em especial consumo e investimento em países como a Alemanha. Ao mesmo tempo, indicadores mais recentes sugerem continuidade da expansão no início do ano, mas sem sinais claros de aceleração do ritmo de crescimento.

Os PMIs de fevereiro indicam leve melhora, refletindo aceleração moderada nos serviços e alguma recuperação da indústria. O avanço foi sustentado principalmente por novos pedidos domésticos, enquanto exportações seguem fracas. Ao mesmo tempo, pressões de custos voltaram a acelerar, especialmente ligadas a salários, energia e transporte, mantendo a atenção sobre o comportamento da inflação de serviços.

No front inflacionário, a prévia de fevereiro mostrou alta do núcleo para 2,4% a/a, enquanto o headline subiu para 1,9%, ainda próximo da meta do BCE. Parte do movimento parece refletir fatores pontuais, como o aumento de preços de lazer e hospitalidade na Itália no mês das Olimpíadas de Inverno, mas o recente choque nos preços de energia ligado ao conflito no Oriente Médio aumenta a incerteza para os próximos meses.

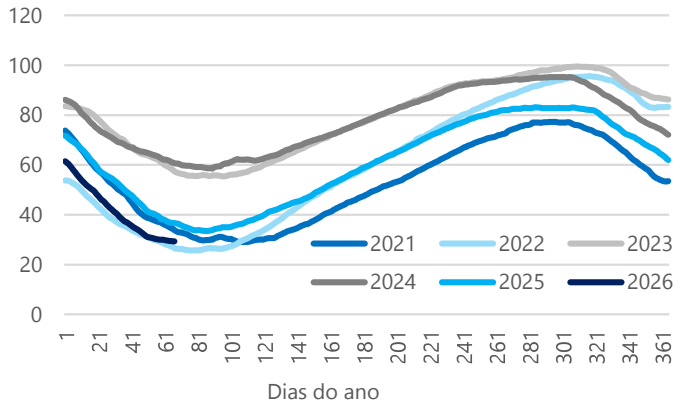
A economia europeia tende a ser particularmente sensível a choques energéticos, dado o elevado grau de dependência de importações de gás natural, inclusive o liquefeito (LNG), em um contexto em que o continente ainda se ajusta à perda do suprimento russo após o início da guerra na Ucrânia há mais de quatro anos. Além disso, os níveis de armazenamento de gás encontram-se abaixo da média histórica para esta época do ano, reduzindo a margem de segurança diante de eventuais interrupções de oferta.

**Para monitorar:** impacto do choque de energia sobre a inflação, dinâmica da inflação de serviços e salários e evolução da demanda doméstica e do crédito.

**Gráfico 3: PMI composto na Área do Euro**



**Gráfico 4: Estoque de gás na Europa**



Fonte: Bloomberg e GIE/Aggregated Gas Storage Inventory. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

## China: Metas mais baixas

Fevereiro teve menor fluxo de indicadores por conta do feriado do Ano Novo Lunar, mas o principal evento do período foi o início do Congresso Nacional do Povo, que definiu as diretrizes econômicas para 2026. O governo estabeleceu uma meta de crescimento entre 4,5% e 5,0% para o ano, a mais baixa em mais de três décadas e inferior ao objetivo de “cerca de 5%” adotado nos últimos anos. A definição de um intervalo indica maior tolerância das autoridades a um ritmo estruturalmente mais moderado de expansão, diante de desafios persistentes como fraqueza do consumo, crise prolongada no setor imobiliário e envelhecimento populacional.

O governo reiterou que a expansão da demanda doméstica segue como prioridade, mas sem anúncio de um grande pacote de estímulo. Ao mesmo tempo, ganhou ainda mais peso a estratégia de fortalecimento da base industrial e da autonomia tecnológica, com ênfase em setores como semicondutores, inteligência artificial, biotecnologia e novas tecnologias de comunicação. Com gastos fiscais mais contidos do que em 2025 e sem medidas robustas para impulsionar a renda das famílias, a economia chinesa deve continuar dependendo das exportações e do investimento industrial para sustentar o crescimento novamente este ano.

No curto prazo, os PMIs de fevereiro surpreenderam positivamente, com melhora tanto na indústria quanto em serviços após a fraqueza observada no final de 2025. Na indústria, o avanço foi puxado por novos pedidos e pela recuperação da demanda externa, enquanto o setor de serviços também registrou expansão mais forte da atividade. Em conjunto, os dados sugerem alguma recuperação cíclica no início do ano, ainda que o cenário estrutural permaneça marcado por crescimento mais moderado.

**Para monitorar:** evolução da demanda doméstica e eventuais medidas de apoio à renda das famílias; desempenho das exportações em meio às tensões comerciais globais; e a intensidade do ajuste no setor imobiliário.

## Brasil: Corte de juros à frente?

No front da inflação, o IPCA-15 de fevereiro surpreendeu para cima, frustrando as expectativas de uma inflação anual abaixo de 4% já naquela divulgação. O índice registrou inflação de 0,83% m/m e 4,10% a/a, superando as projeções do mercado. A maior surpresa veio da inflação de serviços, com forte contribuição das passagens aéreas e

dos seguros de veículos. Apesar do destaque para esses itens, a difusão de 69% mostra que as pressões no setor de serviços não foram pontuais. O núcleo de serviços subjacentes, alvo de atenção do Banco Central, registrou inflação de 0,66% m/m (5,6% a/a).

Em linhas gerais, o resultado mostrou uma inflação pressionada, com alta em diferentes categorias, e inflação anual das medidas de serviços em um patamar ainda muito elevado, mesmo após uma melhora marginal. Além disso, a recente alta dos preços internacionais de petróleo e diesel, como consequência dos desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio, devem chegar mesmo que parcialmente ao consumidor, gerando uma pressão inflacionária adicional. Esse ambiente deve acender um alerta e dificultar o processo de recuo das expectativas de inflação, que já vinham em queda algo mais modesta recentemente.

Na atividade, a Produção Industrial registrou alta de 1,8% m/m e 0,2% a/a em janeiro, acima das expectativas do mercado. Os dados de dezembro foram revisados para baixo, ficando em -1,9% m/m e -0,1% a/a. O resultado mais forte reflete, em parte, um rebote após a forte queda observada em dezembro. Na abertura, na margem, todas as categorias registraram crescimento no mês. Para o primeiro trimestre de 2026, o carregamento estatístico ficou positivo em 0,4%, com alta em grande parte das categorias, com exceção de "Bens de Capital" e "Insumos típicos de construção civil". Em suma, o resultado acima do esperado da Pesquisa Industrial Mensal sugere um resultado menos desfavorável da indústria no início de 2026.

Além disso, os indicadores de emprego apontaram para um mercado de trabalho resiliente no começo de 2026. O Caged registrou criação líquida de 112,3 mil vagas em janeiro, acima das expectativas de criação de 95 mil vagas. Já a PNAD apontou uma taxa de desemprego de 5,4% (dessazonalizada) em janeiro, próxima às mínimas históricas, enquanto os salários reais seguem crescendo acima da inflação.

Por fim, o PIB do 4º trimestre de 2025 registrou crescimento de 0,1% t/t e 1,8% a/a. Na abertura, houve forte desaceleração da formação bruta de capital fixo e estagnação do consumo das famílias. Assim, o fraco resultado de setores sensíveis ao crédito indica que a política monetária tem produzido efeitos mais visíveis na demanda interna. De qualquer forma, os dados parciais desse início de ano sugerem reaceleração do PIB no 1Tri em direção a um crescimento próximo de 1% t/t, com alguma recuperação do consumo provavelmente devido aos estímulos fiscais e resiliência do mercado de trabalho.

O Comitê de Política Monetária (Copom) voltará a se reunir na próxima semana para decidir sobre o nível da taxa Selic, que permanece em 15% a.a. desde meados do ano passado. Em sua comunicação de janeiro, o Comitê indicou que, caso o cenário esperado se confirmasse, antecipava iniciar o ciclo de flexibilização na reunião seguinte, ao mesmo tempo em que enfatizou que a política monetária permaneceria suficientemente restritiva para assegurar a convergência da inflação à meta. O Copom também destacou que o compromisso com a meta exigia uma abordagem "serena" quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo de redução de juros. À época, o mercado interpretou essa sinalização como compatível com um corte de até 50 pontos-base na reunião de março, na ausência de mudanças materiais no cenário macro. Desde então, contudo, o fluxo de notícias do cenário internacional tornou-se mais adverso. Em particular, a recente elevação dos riscos geopolíticos, decorrente do conflito no Oriente Médio, provavelmente representa uma deterioração das perspectivas de inflação, dado o comportamento recente dos preços de energia e do câmbio até aqui. O Comitê, portanto, terá de incorporar esse novo fator à sua avaliação prospectiva.

Ainda assim, com base na evolução do cenário e na mais recente declaração pública de um membro do Copom desde a reunião de janeiro, o Banco Central ainda deve seguir inclinado a iniciar aquilo que descreveu como um "processo de calibragem" para a reunião de março. Em comentários no dia 5 de março, o Diretor de Política Monetária, ressaltou que, com a Selic "claramente em território restritivo", o nível atual da taxa oferece um "colchão"

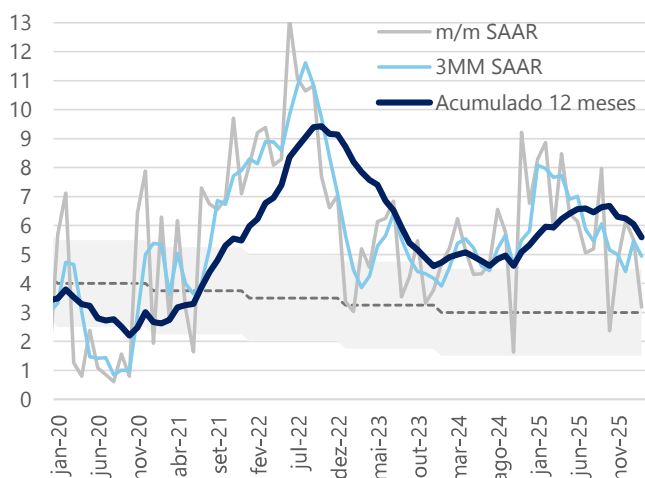
suficiente para absorver choques, ao mesmo tempo em que permite ao Comitê avaliar com serenidade os dados. O diretor também enfatizou que as decisões sobre a taxa de juros não devem ser interpretadas como um resultado mecânico dos modelos utilizados pelo Banco Central, observando que “não existe relação mecânica entre o modelo e a decisão de política monetária”. Por fim, observou que, embora os comentários refletissem sua interpretação pessoal, estavam amplamente alinhados com as discussões no âmbito do Comitê. Ao mesmo tempo, o diretor reconheceu o dinamismo ainda significativo do mercado de trabalho e o nível elevado de incerteza do cenário atual.

Nesse contexto, o Copom deve seguir confortável em manter seu plano de iniciar o processo de calibragem em março. Caso não seja observada uma deterioração aguda do ambiente externo nos próximos dias, um corte de 50 pontos-base ainda parece plausível como passo inicial. No entanto, o cenário de curto prazo tornou-se mais fluido diante da recente elevação dos riscos geopolíticos e suas implicações para os preços de energia e para o câmbio. Assim, um movimento mais cauteloso (de 25 pontos-base) não pode ser totalmente descartado, a depender da evolução das informações disponíveis até a reunião da próxima semana.

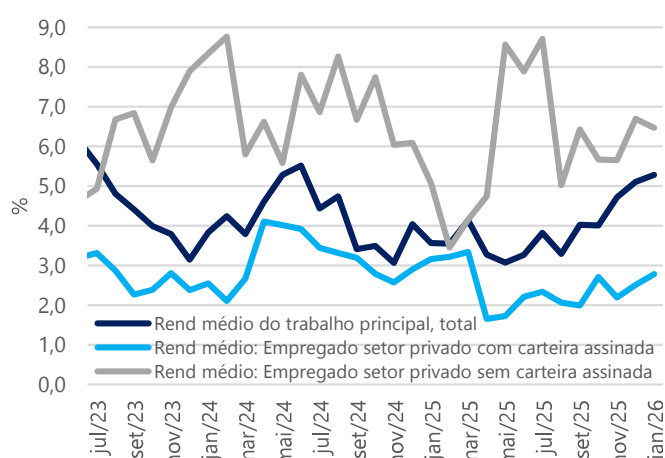
Por fim, vale notar que, de forma mais ampla, o fluxo recente de dados reforça a expectativa de que o ciclo de flexibilização ao longo deste ano deverá ser cauteloso e gradual. Apesar de alguma desaceleração em setores sensíveis aos juros durante o segundo semestre de 2025, o mercado de trabalho permanece notavelmente resiliente, com continuidade na geração de empregos e crescimento nominal robusto dos salários. As estimativas iniciais para o primeiro tri de 2026 também apontam para uma retomada do crescimento do PIB da ordem de 0,8-1% t/t. Além disso, a inflação de serviços segue em níveis elevados, e as divulgações mais recentes trouxeram sinais marginalmente menos favoráveis. Por fim, o processo de reancoragem das expectativas de inflação parece ter perdido impulso, com as expectativas ainda acima da meta mesmo em horizontes mais longos. Em conjunto, esses elementos sugerem que, embora o início do processo de calibragem permaneça provável, o ciclo de flexibilização como um todo deverá avançar em ritmo gradual, com o Comitê mantendo uma postura relativamente restritiva ao final do ciclo.

**Para monitorar:** evolução da inflação de serviços, sinais de desaceleração da atividade e impactos do conflito no Oriente Médio.

**Gráfico 5: IPCA-15: Serviços Subjacentes**



**Gráfico 6: Salários (em termos reais, a/a)**



**Tabela 1: Indicadores Financeiros (janelas acumuladas até fevereiro de 2026)**

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%	43,45%	62,10%	71,25%
IMA-S	1,01%	2,20%	14,66%	27,76%	44,25%	63,22%	73,36%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	0,79%	2,16%	15,23%	30,03%	51,14%	69,15%	83,64%
IMA-B	1,79%	2,81%	14,54%	13,40%	30,07%	40,40%	41,69%
IRF-M	0,99%	2,97%	17,95%	22,60%	42,03%	56,42%	57,17%
DÓLAR	-1,54%	-6,41%	-11,96%	3,34%	-1,12%	0,20%	-6,88%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	4,09%	17,17%	53,74%	46,32%	79,91%	66,86%	71,57%
MSCI WORLD em R\$	-0,91%	-3,74%	5,43%	41,10%	65,98%	53,20%	55,60%
NASDAQ em R\$	-4,87%	-8,72%	5,89%	45,57%	95,66%	65,85%	60,00%
S&P 500 em R\$	-2,39%	-5,96%	1,71%	39,48%	71,33%	57,19%	68,07%
MSCI WORLD (Moeda original)	0,64%	2,85%	19,75%	36,55%	67,86%	52,90%	67,10%
NASDAQ (Moeda original)	-3,38%	-2,47%	20,27%	40,87%	97,88%	65,53%	71,83%
S&P 500 (Moeda original)	-0,87%	0,49%	15,52%	34,98%	73,26%	56,89%	80,49%

Elaboração: Backoffice i9.

**Tabela 2: Indicadores Financeiros (janelas mensais - últimos 12 meses)**

	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25	jul-25	ago-25	set-25	out-25	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26
CDI	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	1,16%	1,00%
IMA-S	0,96%	1,05%	1,16%	1,11%	1,30%	1,17%	1,24%	1,29%	1,06%	1,23%	1,18%	1,01%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,85%	0,59%	1,38%	1,19%	1,42%	1,10%	1,19%	1,08%	1,10%	1,21%	1,36%	0,79%
IMA-B	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	0,31%	1,00%	1,79%
IRF-M	1,39%	2,99%	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	1,96%	0,99%
DÓLAR	-1,82%	-1,42%	0,85%	-4,41%	2,66%	-3,14%	-1,99%	1,24%	-0,94%	3,16%	-4,95%	-1,54%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	12,56%	4,09%
MSCI WORLD em R\$	-6,38%	-0,69%	6,58%	-0,38%	3,92%	-0,72%	1,04%	3,20%	-0,76%	3,91%	-2,86%	-0,91%
NASDAQ em R\$	-9,89%	-0,58%	10,48%	1,87%	6,45%	-1,61%	3,52%	5,99%	-2,44%	2,61%	-4,05%	-4,87%
S&P 500 em R\$	-7,47%	-2,17%	7,05%	0,33%	4,88%	-1,29%	1,48%	3,53%	-0,81%	3,11%	-3,65%	-2,39%
MSCI WORLD (Moeda original)	-4,64%	0,74%	5,69%	4,22%	1,23%	2,49%	3,09%	1,94%	0,18%	0,73%	2,19%	0,64%
NASDAQ (Moeda original)	-8,21%	0,85%	9,56%	6,57%	3,70%	1,58%	5,61%	4,70%	-1,51%	-0,53%	0,95%	-3,38%
S&P 500 (Moeda original)	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%	0,13%	-0,05%	1,37%	-0,87%

Elaboração: Backoffice i9.

#### DISCLAIMER

A presente Nota Macroeconômica ("Nota") foi elaborada pelo economista-chefe da i9 Advisory e não se configura como um relatório de análise para fins de Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021. Neste sentido, a Nota reflete única e exclusivamente as opiniões do economista-chefe em relação ao conteúdo apresentado.

O objetivo meramente informativo da Nota não deverá ser interpretado como uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários ou a venda de qualquer instrumento financeiro. Este material não leva em consideração os objetivos, planejamento estratégico, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor em particular.







Destacamos que as informações contidas na Nota foram obtidas por meio de fontes públicas consideradas seguras e confiáveis na data em que o material foi divulgado. Entretanto, apesar da diligência na obtenção das informações apresentadas, as projeções e estimativas contidas na Nota não devem ser interpretadas como garantia de performance futura pois estão sujeitas a riscos e incertezas que podem ou não se concretizar. Neste sentido, não apresentamos nenhuma garantia acerca da confiabilidade, exatidão, integridade ou completude (expressas ou não) dessas mesmas informações abordadas.

A i9 Advisory não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar referidas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Ademais, ao acessar o presente material, o interessado compreende dos riscos relativos ao cenário macroeconômico abordado nesta Nota.

Por último, a i9 Advisory e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor que forem tomados com base nas informações aqui divulgadas, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados e tampouco pela publicação acidental de informações incorretas. A i9Advisory informa que potenciais investidores devem buscar aconselhamento financeiro profissional sobre a adequação do investimento em valores mobiliários ou outros investimentos e estratégias discutidas



# Boletim RPPS

-  Resenha Macroeconômica
-  Comentários do Gestor
-  Entenda o Mercado
-  De Olho na Caixa
-  Compartilha
-  Portfólio

**Março 2026**

---

Gerencia Nacional de Relacionamento e Distribuição  
gerdi@caixa.gov.br

---

# RESENHA MACRO INTERNACIONAL



## EUA

Nos **EUA**, os dados mais recentes indicam um avanço moderado da inflação ao consumidor. Em janeiro, o CPI registrou alta de 0,2% na comparação mensal, desacelerando frente ao aumento observado em dezembro. Já o PCE apresentou aceleração na margem, com avanço de 0,4% no mês, acima das expectativas de mercado. Em janeiro, a economia americana criou 130 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola, superando as projeções e o resultado do mês anterior. A taxa de desemprego recuou para 4,28%. A produção industrial avançou 0,7% no mês, marcando o terceiro mês consecutivo de expansão e a maior variação mensal em quase um ano. Já o PIB do quarto trimestre de 2025 cresceu 1,4% em termos anualizados, indicando desaceleração frente ao trimestre anterior. Na reunião de janeiro, o FOMC manteve a taxa básica de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano. A ata destacou que a política monetária se encontra próxima da taxa neutra estimada, reconhecendo avanços relevantes no processo desinflacionário. O Comitê também observou sinais de estabilização no mercado de trabalho.

## EUROPA

Na **Zona do Euro**, os indicadores recentes apontam para um ambiente de inflação mais controlada. O inflação registrou alta anual de 1,7% em janeiro, desacelerando em relação ao mês anterior e ficando em linha com as expectativas. A queda mais intensa dos preços de energia seguiu exercendo pressão desinflacionária. A taxa de desemprego do bloco manteve-se estável em 6,2% em dezembro, permanecendo abaixo das projeções do mercado e refletindo estabilidade entre as principais economias da região. No âmbito da atividade, a produção industrial recuou 1,3% em dezembro, revertendo o crescimento observado no mês anterior, com desempenho negativo predominante entre os setores. O comércio varejista também apresentou enfraquecimento, com queda de 0,5% na margem. Ainda assim, na comparação anual, o varejo manteve crescimento positivo. Diante desse cenário, o Banco Central Europeu optou por manter inalteradas suas taxas de juros diretores pela quinta reunião consecutiva. A decisão refletiu a avaliação de que a inflação segue convergindo para níveis próximos à meta no médio prazo, em um ambiente ainda marcado por incertezas quanto ao ritmo da atividade econômica.

## ÁSIA

Na **Ásia**, o destaque ficou para a condução da política monetária. O banco central chinês decidiu manter inalteradas suas taxas referenciais de empréstimos, com a taxa de juros de um ano em 3,0% ao ano e a de cinco anos em 3,5% ao ano, em linha com o consenso de mercado.

A decisão reforça a postura de cautela da autoridade monetária chinesa diante de um ambiente econômico ainda desafiador, priorizando a estabilidade financeira e o suporte gradual à atividade, sem alterações adicionais nas condições monetárias no curto prazo.

## GLOBAL

**A Guerra Rússia/Ucrânia completou 48 meses, sem expectativa de validação de um cessar-fogo por parte da Rússia.**

**A tensão entre EUA e Irã escalou, aumentando a percepção de risco nos mercados, especialmente em função da expectativa de fechamento do estreito de Ormuz.**

**Senado brasileiro aprovou o acordo de comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O texto prevê redução de tarifas de até 95% entre produtos importados pela UE.**



# RESENHA MACRO BRASIL

## ATIVIDADE

No **Brasil**, os indicadores de atividade reforçaram um sinal de moderação no curto prazo. Em dezembro de 2025, a produção industrial nacional recuou 1,2% frente a novembro, na série com ajuste sazonal, mantendo-se 0,6% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia). A queda foi disseminada entre as grandes categorias econômicas, com destaque para bens de capital (-8,3%) e bens de consumo duráveis (-4,4%). O volume de serviços também recuou, com variação de -0,4% no mês, sendo a queda acompanhada por três das cinco atividades investigadas, com destaque para Outros serviços (-3,4%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,1%) enquanto Informação e comunicação e Serviços prestados às famílias registraram altas. No comércio varejista, as vendas recuaram -0,4% frente a novembro, com retração em seis das oito atividades, embora alguns segmentos tenham apresentado expansão, como equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego recuou de 5,2% para 5,1% no trimestre móvel encerrado em dezembro, enquanto a renda habitual real avançou 5,0% (A/A), com aumento também da massa de rendimentos.



## INFLAÇÃO

O **IPCA** avançou +0,70% (M/M) em fevereiro. Com isso, o índice acumulou alta de +3,81% em 12 meses, acelerando nessa base de comparação. A principal contribuição para a variação mensal partiu do grupo Transportes, influenciado pelo aumento dos itens de Combustíveis (veículos). A média dos núcleos apresentou leve desaceleração na margem (de +0,46% para +0,45%), e também recuou quando observada a variação acumulada em 12 meses (de +4,63% para +4,46%). O índice de difusão aumentou, passando de 60,48% em dezembro para 63,93% em janeiro. Já o IPCA-15 avançou +0,84% (M/M) em fevereiro, acelerando frente ao resultado observado no mês anterior. Em 12 meses, o indicador acumulou alta de +4,1% (ante +4,5% em janeiro). A maior contribuição do mês também veio de Transportes, influenciada pelo expressivo aumento dos itens de Transporte público. A média dos núcleos acelerou na comparação mensal (de +0,43% para +0,66%), enquanto, em 12 meses, passou de +4,42% para +4,46%.

## POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL

A ata da última reunião do **Copom** registrou a manutenção da taxa Selic em 15,00% a.a., ao mesmo tempo em que foi sinalizado o início do ciclo de flexibilização na próxima reunião. Em linhas gerais, o Comitê avaliou que o cenário externo permanece incerto, embora as condições recentes sugiram algum arrefecimento dessa incerteza. No campo fiscal, o Setor Público apresentou superávit primário de R\$ 103,7 bilhões em janeiro, com superávit do governo central e déficits de governos regionais e empresas estatais. A dívida líquida encerrou janeiro em 65,0% do PIB, enquanto a dívida bruta permaneceu em 78,7% do PIB, estável em relação ao mês anterior.

### GERAL

**Os indicadores econômicos recentes apontam para uma continuidade de desaceleração da atividade, o que contribui positivamente para o controle da inflação. Entretanto, o caminho para atingir as metas inflacionárias segue sendo lento.**

### COPOM

**SELIC em 15 % a.a.  
Próximo COPOM: 17 e 18 de março.**

### IPCA FEVEREIRO 2026

**O IPCA avançou 0,70% (M/M) em fevereiro, acumulou de 3,81% nos 12 últimos meses.**



# COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

## RENDA FIXA

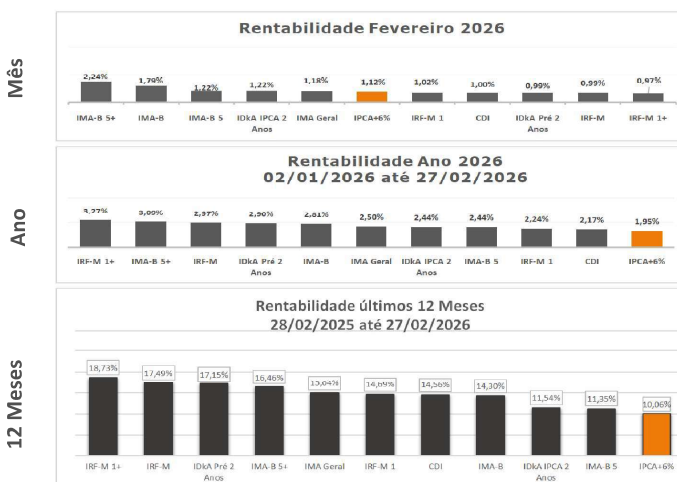
No **cenário doméstico**, os dados econômicos continuaram a sinalizar desaceleração da atividade, enquanto a inflação apresentou leituras recentes acima das expectativas. O IPCA-15 registrou alta de 0,84% no mês, refletindo pressões relevantes, ao passo que os indicadores de atividade mostraram desempenho mais fraco. A produção industrial apresentou resultado negativo de 1,2%, abaixo do esperado, enquanto o setor de serviços e as vendas no comércio varejista também registraram quedas de 0,4%, após período de desempenho mais favorável. O IBC-Br variou negativamente em 0,18%, reforçando a leitura de moderação da atividade econômica no curto prazo. Apesar desse cenário, o mercado de trabalho manteve-se relativamente resiliente, contribuindo para a sustentação da demanda, ainda que com sinais de perda gradual de fôlego.

No âmbito da política monetária, a ata da última reunião do Copom reforçou a sinalização de que o ajuste inicial da taxa de juros deverá ter início na próxima reunião, caso o cenário projetado se confirme. A comunicação do Comitê destacou a desaceleração da atividade, a evolução do processo desinflacionário e a avaliação de que a transmissão da política monetária tem se tornado mais efetiva. Nos mercados domésticos, o ambiente foi marcado por forte fluxo de capitais para o Brasil, associado ao movimento de rotação global de ativos, o que contribuiu para a valorização do real frente ao dólar. Esse contexto favoreceu o fechamento da curva de juros na ponta curta, com destaque para os vencimentos mais próximos, ainda que tenha sido observada abertura na ponta longa da curva. No mês, os subíndices IRF-M 1 e os atrelados ao IPCA apresentaram desempenho superior ao CDI, enquanto os demais índices prefixados tiveram resultado inferior.

## PERSPECTIVAS MARÇO

Em relação ao cenário **prospectivo**, mantém-se uma visão construtiva para o mercado doméstico, sustentada pela expectativa de início do ciclo de flexibilização monetária na próxima reunião do Copom e pela continuidade da entrada de fluxo de capitais no país. A combinação entre diferencial de juros ainda elevado e elevada liquidez no sistema segue favorecendo os ativos locais. Ainda assim, permanecem no radar fatores de risco relevantes, incluindo a trajetória da inflação, o ritmo de desaceleração da atividade econômica e as discussões fiscais e políticas, que podem influenciar a percepção de risco e o comportamento dos mercados ao longo dos próximos meses.

## RENTABILIDADE ÍNDICES



Fonte: Quantum Axis – Elaboração CAIXA Asset



# COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

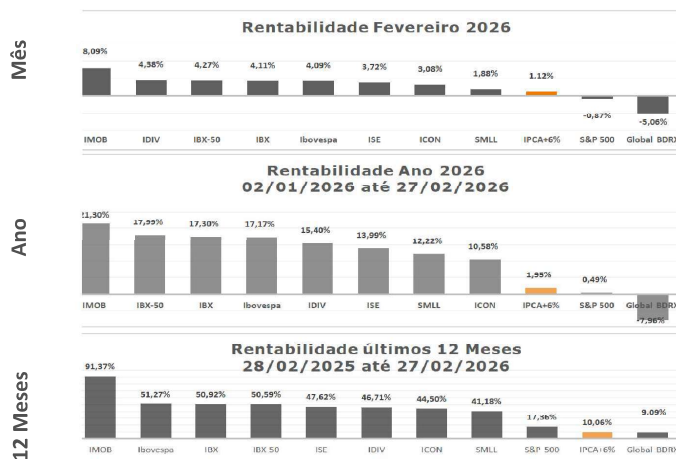
## RENDA VARIÁVEL

No mercado de **renda variável**, o Ibovespa manteve desempenho expressivo ao longo de fevereiro, com alta próxima de 4% no mês, impulsionada pela entrada relevante de capital estrangeiro, pela rotação global em direção aos mercados emergentes e pela expectativa de início do ciclo de flexibilização monetária no Brasil. O movimento foi liderado principalmente por ações ligadas a commodities, setor financeiro e Petrobras, em linha com a apreciação do real e com o fechamento parcial da curva de juros doméstica. No acumulado do ano, o índice registra valorização superior a 17% em moeda local, refletindo a força do fluxo externo e a melhora do sentimento em relação aos ativos brasileiros. No ambiente internacional, as bolsas de mercados emergentes e asiáticos voltaram a se destacar positivamente, enquanto as ações americanas enfrentaram maior volatilidade, com o S&P 500 recuando 0,9% no mês, pressionado por correções em empresas de tecnologia e ligadas à inteligência artificial. Ainda assim, observou-se rotação setorial nos Estados Unidos, com melhor desempenho relativo de setores defensivos e cíclicos em um contexto de queda dos juros longos. O Ibovespa está sendo negociado a um nível considerado normal quando comparado à sua média histórica, após a forte valorização registrada em 2025 e no início de 2026. Na gestão dos portfólios, o mês foi marcado por ajustes táticos, com redução das posições em juros prefixados após o fechamento relevante da curva, além de aumento da exposição à renda variável no Brasil e nos Estados Unidos, com utilização de estratégias de proteção via opções. Na carteira de moedas, foram mantidas estratégias ativas, com posições concentradas em Ibovespa e S&P 500. As decisões buscaram capturar oportunidades associadas ao movimento de fluxo estrangeiro, preservando disciplina na gestão de riscos diante de um ambiente ainda volátil.

## PERSPECTIVAS MARÇO

Em relação ao cenário prospectivo, a visão para a bolsa brasileira permanece positiva, sustentada pela combinação entre valuation ainda atrativo em relação a pares globais, robusto fluxo estrangeiro, perspectiva de início do ciclo de flexibilização monetária e fundamentos corporativos sólidos. Ainda que possam ocorrer episódios pontuais de realização no curto prazo, o cenário estrutural segue construtivo. Permanecem no radar fatores de risco relevantes, como a persistência inflacionária, a dinâmica fiscal e política doméstica e eventuais choques geopolíticos, que podem influenciar o comportamento dos mercados ao longo dos próximos meses. Ainda assim, mantida a continuidade do fluxo externo e a consolidação do ambiente de queda de juros, há espaço para a extensão do ciclo de valorização do mercado acionário brasileiro.

## RENTABILIDADE ÍNDICES



Fonte: Quantum Axis – Elaboração CAIXA Asset





# ENTENDA O MERCADO

## Fundos Multimercado com Investimento no Exterior

A gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) exige decisões de investimento orientadas pelo longo prazo, pela preservação do capital e pela aderência às metas atuariais. Em um ambiente caracterizado por ciclos econômicos assimétricos, maior volatilidade e integração dos mercados financeiros, a diversificação da carteira deixa de ser apenas um princípio teórico e passa a ser um instrumento prático de mitigação de riscos estruturais.

A política de investimentos dos RPPS, disciplinada pela Resolução CMN nº 5.272/2025, estabelece como diretrizes centrais a segurança, a rentabilidade, a solvência, a liquidez, a transparência e a adequada gestão de riscos, reforçando o dever fiduciário dos responsáveis pela administração dos recursos previdenciários (BRASIL, 2025).

A teoria moderna de portfólio demonstra que a combinação de ativos com diferentes correlações pode reduzir o risco total da carteira sem comprometer o retorno esperado (MARKOWITZ, 1952). Estudos posteriores reforçaram que esses benefícios são potencializados quando a diversificação ocorre também entre diferentes regiões geográficas e economias, uma vez que os ciclos econômicos e os fatores de risco não são perfeitamente sincronizados entre os países (SOLNIK; MCLEAVEY, 2014).

Nesse contexto, a ampliação do conjunto de ativos elegíveis, de forma prudente, regulada e compatível com o nível de governança do regime, torna-se um elemento relevante para a eficiência da alocação estratégica e para a sustentabilidade atuarial dos RPPS.

Do ponto de vista prático, essa evidência ganha ainda mais relevância quando se observa a dimensão dos mercados financeiros globais. Dados da World Federation of Exchanges indicam que o valor de mercado das bolsas internacionais supera amplamente o mercado brasileiro, ampliando de forma significativa o universo de ativos, emissores e setores disponíveis para investimento (WFE, 2023). Permanecer restrito ao mercado doméstico implica, portanto, aceitar um grau elevado de concentração econômica e setorial.

É nesse contexto que os fundos multimercados com investimento no exterior se apresentam como instrumentos relevantes para investidores institucionais. Esses fundos combinam a flexibilidade estratégica típica dos multimercados — com possibilidade de exposição a diferentes fatores de risco — ao acesso a ativos financeiros globais, dentro de um veículo regulado, com governança estruturada e segregação clara de responsabilidades.

Os fundos multimercados distinguem-se pela capacidade de adaptação às condições macroeconômicas. Conforme a classificação da ANBIMA, esses fundos podem alocar recursos em diferentes classes de ativos, como renda fixa, renda variável, câmbio e derivativos, permitindo ao gestor ajustar a carteira de acordo com o cenário econômico e financeiro (ANBIMA, 2023). Quando combinados ao investimento no exterior, esses veículos passam a incorporar também diferentes economias, moedas e estruturas de mercado.

Na prática, os fundos multimercados com investimento no exterior podem acessar instrumentos como ações internacionais, títulos soberanos estrangeiros, ETFs globais, cotas de fundos offshore e derivativos negociados em mercados internacionais, sempre respeitando os limites regulatórios aplicáveis. Essa estrutura amplia significativamente o conjunto de oportunidades disponíveis, sem exigir do RPPS uma gestão direta de ativos no exterior.





# ENTENDA O MERCADO

Para a gestão de portfólios previdenciários, a utilização desses fundos pode contribuir para três objetivos estratégicos centrais:

1. Redução do risco de concentração, ao diminuir a dependência exclusiva do ciclo econômico brasileiro.
2. Ampliação do universo de investimento, permitindo acesso a setores com baixa representatividade no mercado doméstico, como tecnologia, saúde e inovação.
3. Diversificação cambial, que pode atuar como elemento de equilíbrio da carteira ao longo do tempo, especialmente em cenários de estresse econômico local.

Dados concretos indicam que portfólios que incorporam ativos internacionais tendem a apresentar melhor desempenho ajustado ao risco, com menor volatilidade agregada e maior eficiência na fronteira risco-retorno (SOLNIK; MCLEAVEY, 2014). Para investidores previdenciários, cujo horizonte é estruturalmente de longo prazo, esses atributos são particularmente relevantes.

Com a evolução regulatória e a integração dos mercados financeiros globais criaram um ambiente no qual a diversificação internacional deixou de ser uma exceção e passou a constituir uma ferramenta importante e compatível com a gestão previdenciária responsável. Os fundos multimercados com investimento no exterior, quando utilizados de forma criteriosa e alinhada à política de investimentos e aos objetivos atuariais do regime, podem contribuir para a construção de carteiras mais diversificadas, resilientes e aderentes às melhores práticas internacionais de gestão de recursos previdenciários.

## Referências

**ANBIMA.** Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

**Classificação ANBIMA de Fundos de Investimento.** São Paulo: ANBIMA, 2023.

**BRASIL.** Conselho Monetário Nacional. Resolução CMN nº 5.272, de 18 de dezembro de 2025. Dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS.

**CVM.** Comissão de Valores Mobiliários. Resolução CVM nº 175, de 23 de dezembro de 2022.

**MARKOWITZ, H.** Portfolio Selection. *Journal of Finance*, v. 7, n. 1, 1952.

**SOLNIK, B.; MCLEAVEY, D.** *Global Investments*. 6. ed. Pearson, 2014.

**WORLD FEDERATION OF EXCHANGES.** *Global Market Capitalization Report*. 2023.



# DE OLHO NA CAIXA

## CAIXA Expert PIMCO Income FIC RF IE

### Renda fixa global para RPPS na Caixa

O CAIXA Expert PIMCO Income é um fundo de investimento em FIC de renda fixa com investimento no exterior, estruturado para oferecer exposição a uma estratégia global de renda fixa, por meio da aplicação preponderante em cotas do **PIMCO GIS Income**, estratégia gerida pela **PIMCO** com foco em geração de income e preservação de capital no longo prazo.

O fundo permite acesso a mercados internacionais de renda fixa dentro de um veículo regulado no Brasil, administrado pela CAIXA, observando os princípios de governança, transparência e segregação de funções previstos no atual marco regulatório dos fundos de investimento.

A estratégia do fundo investido contempla uma carteira global diversificada, com exposição a títulos soberanos, crédito corporativo, ativos securitizados e mercados emergentes, priorizando critérios de liquidez, qualidade de crédito e senioridade na estrutura de capital. A gestão é ativa e pode ajustar as exposições de acordo com as condições dos mercados globais.

A diversificação internacional amplia o universo de investimento para além do mercado doméstico, reduzindo a concentração em fatores de risco locais e incorporando diferentes ciclos econômicos e monetários às carteiras institucionais.

Para fins de aplicação por Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), o fundo encontra-se enquadrado no Art. 9º, inciso III, da Resolução CMN nº 5.272/2025, referente a Fundos de Investimento no Exterior para Investidores em Geral, observado o limite máximo de até 10% dos recursos do regime destinados a esse segmento.

O fundo está estruturado em conformidade com a Resolução CVM nº 175, contemplando segregação de funções, responsabilidade limitada do cotista, dever fiduciário dos prestadores de serviço e padrões de governança compatíveis com investidores institucionais.

Atenção às condições de aplicação:

1. Compatibilidade com a Política de Investimentos do RPPS;
2. Nível Mínimo - Pró Gestão: Nível III+

Confira abaixo as características básicas do fundo, bem como o comparativo de retorno. Converse com nossos especialistas de investimentos e, já sabe né? Na busca por oportunidades diferenciadas de investimento, fique sempre **"De olho na CAIXA"**.

#### CAIXA EXPERT PIMCO INCOME IE FIC MM – RESP LTDA

CNPJ: 51.659.921/0001-00

<b>Público-alvo:</b>	Investidores em geral
<b>Aplicação Inicial:</b>	R\$ 10.000,00
<b>Aplicações/Resgates</b>	D+1/D+8 (Dias Úteis)
<b>Horário de Movimentação:</b>	13h00
<b>Taxa de Administração:</b>	0,93% a.a. (máx. 1,56%)
<b>Perfil de Risco:</b>	Arrojado
<b>Enquadramento Res 5.272/25:</b>	Art. 9º, Inciso III
<b>Retorno 12 Meses</b> <sup>(27/02/26)</sup> :	109,07% do CDI
<b>Patrimônio Líquido</b> <sup>(27/02/26)</sup> :	R\$ 256.010.893,76
<b>Administração/Gestão:</b>	CAIXA Econômica Federal / CAIXA Asset



# PORTFÓLIO RENDA FIXA

RENDA FIXA						Limite Global: 100%		RENTABILIDADE								
Art. 7º I - Fundos ou ETF 100% TPF   Limite p/ alocação: 100%						CNPJ	Pró Gestão	Aberto p/ RPPS	Valor Cota	Patrimônio	MÊS	% CDI	ANO	% CDI	12M	% CDI
CAIXA TOPÁZIO FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP*						11.061.230/0001-87	Sem Exigência	SIM	4,250805 R\$	9.937.926.590,66	0,440	99,54	1,615	100,26	14,519	100,27
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES **						14.508.649/0001-55	Sem Exigência	SIM	9,021709 R\$	1.474.086.637,59	0,414	99,76	1,505	98,40	13,362	92,28
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO						05.104.358/0001-73	Sem Exigência	SIM	7,190749 R\$	3.409.056.093,61	0,435	98,33	1,585	98,34	14,275	98,38
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						05.104.359/0001-84	Sem Exigência	SIM	0,891838 R\$	12.919.784.021,72	0,434	98,29	1,004	102,03	14,433	99,57
CAIXA NOVO TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						02.194.394/0001-20	Sem Exigência	SIM	7,838718 R\$	10.029.492,77	0,452	97,71	1,963	103,24	16,379	99,20
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA						10.710.670/0001-06	Sem Exigência	SIM	4,313440 R\$	10.310.105.329,23	0,165	105,38	1,659	102,94	14,502	100,15
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						14.508.605/0001-00	Sem Exigência	SIM	3,567384 R\$	1.516.615.785,57	0,259	58,65	2,190	135,93	17,328	119,67
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						10.577.519/0001-90	Sem Exigência	SIM	3,724577 R\$	665.811.811,47	0,174	39,42	2,423	150,36	18,694	129,10
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP						45.163.710/0001-70	Sem Exigência	SIM	1,426595 R\$	149.884.474,48	0,444	100,40	2,320	144,01	17,396	120,14
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						11.060.913/0001-10	Sem Exigência	SIM	4,956528 R\$	5.118.854.350,46	0,342	77,49	1,531	95,02	11,000	75,97
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						10.740.658/0001-93	Sem Exigência	SIM	4,963188 R\$	2.371.055.684,68	-0,041		0,939	56,30	12,566	86,79
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						10.577.509/0001-88	Sem Exigência	SIM	3,352671 R\$	895.890.346,72	0,334		0,491	80,46	13,690	94,55
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						14.386.926/0001-71	Sem Exigência	SIM	3,688461 R\$	2.773.471.768,18	0,410	92,83	1,631	101,21	11,203	77,37
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP						11.061.217/0001-28	Sem Exigência	SIM	4,584843 R\$	484.489.415,84	0,277	62,67	1,578	97,93	14,634	101,07
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA						23.215.097/0001-55	Sem Exigência	SIM	2,356477 R\$	3.560.500.330,86	0,340	77,02	2,320	144,01	14,624	100,99
* TOPÁZIO - Carteira atual 100% TPF. Novo regulamento disponível em 12/02/2026.																
** DISPONIBILIDADES - Carteira atual 100% TPF. Novo regulamento disponível em 05/03/2026.																
Art. 7º V - Fundos ou ETF de Renda Fixa em Geral   Limite p/ alocação: 80%						CNPJ	Pró Gestão	Aberto p/ RPPS	Valor Cota	Patrimônio	MÊS	% CDI	ANO	% CDI	12M	% CDI
CAIXA TOP PRIVATE RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP						19.702.010/0001-00	Nível III	SIM	3,052215 R\$	11.214.097.245,47	0,442	99,21	1,614	100,10	14,706	101,56
CAIXA FI MEGA RF REFERENCIADO DI LP						10.372.633/0001-70	Nível II+	SIM	4,888180 R\$	19.623.042.847,42	0,440	99,61	62,737	3893,80	14,584	100,72
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP						03.737.206/0001-97	Nível II+	NÃO	6,448522 R\$	24.667.316.402,17	0,434	98,29	1,610	99,90	14,598	100,81
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA						23.215.008/0001-70	Nível II+	NÃO	2,509001 R\$	9.537.947.393,56	0,430	97,35	1,635	101,51	14,595	100,80
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP						10.646.895/0001-90	Nível III+	NÃO	5,309993 R\$	579.026.688,18	-0,002		1,025	63,61	12,719	87,84
CAIXA BRASIL ATIVA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP						35.536.532/0001-22	Nível II+	NÃO	1,596,999050 R\$	455.422.747,21	0,392	88,76	1,759	109,17	12,283	84,83
Art. 7º VII - Fundos de Renda Fixa c/ sufixo "Crédito Privado"   Limite p/ alocação: 20%						CNPJ	Pró Gestão	Aberto p/ RPPS	Valor Cota	Patrimônio	MÊS	% CDI	ANO	% CDI	12M	% CDI
CAIXA EXPERT ABSOLUTE CRETA RESP LIMITADA FIF CIC RF CRÉDITO PRIVADO LP (1)						59.861.817/0001-05	Nível III+	SIM	1,123452 R\$	87.742.402,49	0,010	2,24	1,172	72,71		
CAIXA EXPERT SULAMÉRICA CRÉDITO ATIVO RESP LIMITADA FIF CIC RF CRÉDITO PRIVADO LP						58.113.332/0001-62	Nível III+	SIM	1,189915 R\$	73.147.510,01	0,446	100,84	1,597	99,14	14,798	102,20
CAIXA BRASIL IPCA XVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO						21.918.896/0001-62	Nível III+	NÃO	2,863091 R\$	46.707.809,45	0,311	70,28	1,528	94,87	10,954	75,65

**Regulamentação:** Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores / Resolução CMN 3.922/10 e alterações posteriores, Regulamentos disponíveis no site da CAIXA: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br). Portal de educação financeira da ANBIMA – Como investir: [www.comoinvestir.com.br](http://www.comoinvestir.com.br) Auditor: KPMG Auditores Independentes

**Atendimento ao Cotista:**

As informações sobre os Fundos poderão ser consultadas:  
 I - Diretamente nas Agências e/ou PAB; II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos: a) <http://www.fundos.caixa.gov.br/> III - SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492  
 Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM  
 Serviço de Atendimento ao Cidadão em [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).



ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS, FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTA COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC, LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR, RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA, A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS, FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC, O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.



# PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

RENDA VARIÁVEL						RENTEABILIDADE					
Art. 8º I - Fundos de Ações em Geral   Limite p/ alocação: 40%						Limite Global: 50%					
CNPJ	Pró Gestão	Aberto p/ RPPS	Valor Cota	Patrimônio		MÊS	% CDI	ANO	% CDI	12M	% CDI
CAIXA ATENA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	Nível III	NÃO	2.369944 R\$	940.809.380,19	-0,371	14,310	888,18	53,509	362,64		
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	NÃO	3.901734 R\$	15.385.025,89	4,434	1008,47	17,027	106,77	50,555	849,14	
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	NÃO	4.245981 R\$	325.711.893,96	4,483	1014,53	17,272	107,20	51,248	353,93	
CAIXA IBOVESPA RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	Nível III	SIM	9.472441 R\$	100.172.778,84	4,404	996,65	16,994	106,75	48,800	337,02	
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	NÃO	2.209389 R\$	229.993.198,19	4,110	949,97	16,495	103,10	47,089	349,17	
CAIXA CONSUMO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	NÃO	1.290088 R\$	68.856.475,20	3,619	818,91	10,838	572,05	40,351	278,67	
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	SIM	2.258936 R\$	157.638.990,84	7,312	1654,77	19,679	1221,37	76,446	527,95	
CAIXA DIVIDENDOS QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	Nível III	SIM	2.258936 R\$	2.653.799,49	2,750	622,29	11,036	684,93	45,058	311,46	
CAIXA DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	NÃO	7.298908 R\$	576.472.979,53	4,677	1058,49	15,082	936,08	44,356	306,61	
CAIXA ELITE IBOVESPA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	SIM	2.017235 R\$	292.810.636,47	3,992	892,02	10,729	665,91	10,417	71,94	
CAIXA INDEXA IAGRO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	SIM	1.085880 R\$	3.557.774,68	3,942	892,02	10,729	665,91	10,417	71,94	
CAIXA INDEXA SETOR FINANCEIRO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	NÃO	1.718.962,747 R\$	37.227.287,81	3,200	724,25	18,118	119,448	57,003	393,67	
CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	NÃO	3.141136 R\$	143.224.507,86	4,136	935,96	15,250	946,52	45,278	312,70	
CAIXA SEGURITURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	SIM	2.763046 R\$	466.006.111,48	6,850	1350,03	18,661	847,28	96,635	379,66	
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	NÃO	1.716589 R\$	529.864.359,94	2,258	510,91	19,603	782,23	36,383	263,70	
CAIXA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL ISE 15 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	SIM	1.949914 R\$	2.068.927,02	4,341	891,38	14,393	883,33	45,308	312,90	
CAIXA PETROBRAS PRE SAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES 03.914.673/0001-56	Nível III	SIM	5.763806 R\$	146.608.570,13	0,788	178,34	29,594	1407,27	149,799	103,44	
CAIXA PETROBRAS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	SIM	36.510622 R\$	894.924.787,17	1,566	354,38	25,058	1555,25	622,479	4298,95	
CAIXA VALE DO RIO DOCE RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Nível III	SIM	42.852058 R\$	760.940.443,00	6,577	1488,41	24,039	1492,01	80,568	556,42	
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	Nível III	NÃO	1.428047 R\$	343.221.148,39	1,606	368,46	10,951	679,71	37,264	257,35	
CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	Nível III	SIM	1.689.281,866 R\$	27.051.184,28	2,470	558,28	11,598	719,85	44,582	807,89	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	Nível III	NÃO	8.744470 R\$	1.461.540.040,88	4,460	1009,49	14,404	948,11	44,885	406,18	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	Nível III	NÃO	2.765941 R\$	863.013.303,58	4,854	1098,46	17,024	1056,60	46,589	339,56	
Art. 8º III - Fundos BDI-Ações ou ETF BDI-Ações   Limite p/ alocação: 10%						MÊS	% CDI	ANO	% CDI	12M	% CDI
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BUR NÍVEL I	Nível III	NÃO	10.000490 R\$	2.234.482.303,97	-1,970	-	-	-	7,678	51,65	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR						RENTEABILIDADE					
Art. 49 II - Fundos Inv. Exterior p/ Inv. Qualificado   Limite p/ alocação: 10%						Limite Global: 10%					
CNPJ	Pró Gestão	Aberto p/ RPPS	Valor Cota	Patrimônio		MÊS	% CDI	ANO	% CDI	12M	% CDI
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INV EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	Nível III	SIM	1.209.591,218 R\$	44.258.590,89	-0,909	-	-	-	0,057	0,59	
Art. 49 III - Fundos Inv. Exterior p/ Inv. em Geral   Limite p/ alocação: 10%						RENTEABILIDADE					
CNPJ	Pró Gestão	Aberto p/ RPPS	Valor Cota	Patrimônio		MÊS	% LBI	ANO	% LBI	12M	% LBI
CAIXA EXPERT PIMCO INCOME INV EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	Nível III	SIM	1.400881 R\$	239.587.030,96	0,650	147,16	1,869	103,58	16,439	127,35	
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS						RENTEABILIDADE					
Art. 10º I - Fundos Multimercado   Limite p/ alocação: 15%						Limite Global: 20%					
CNPJ	Pró Gestão	Aberto p/ RPPS	Valor Cota	Patrimônio		MÊS	% CDI	ANO	% CDI	12M	% CDI
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	Nível III	SIM	5.430844 R\$	887.807.880,15	0,470	106,41	1,927	119,61	14,712	101,60	
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE RPPS FIF CIC MULTIMERCADO LP	Nível III	NÃO	1.414.811,163 R\$	1.000.971.894,61	0,856	78,99	3,030	195,15	18,964	96,65	
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	Nível III	NÃO	1.508131 R\$	64.851.170,29	0,444	100,45	1,005	62,36	25,881	178,74	
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO GESTA AGRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	Nível III	SIM	1.379181 R\$	79.755.576,16	0,990	100,95	1,012	101,00	36,979	111,61	
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO IBOVESPA CÍCLICO I RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	Nível III	SIM	3.209189 R\$	152.916.352,64	0,492	111,26	0,725	44,97	15,768	108,89	
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO CÍCLICO II RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	Nível III	SIM	1.419847 R\$	184.184.638,43	-1,018	-	-	-	11,657	80,50	
CAIXA HEDGE RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	Nível III	SIM	1.558.742,908 R\$	31.829.725,31	-0,705	-	-	-	8,244	56,94	
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	Nível III	NÃO	8.422435 R\$	2.214.156.640,44	0,416	94,03	1,740	107,99	24,384	168,40	
CAIXA INDEXA SHORT DÓLAR RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	Nível III	SIM	2.227.721,815 R\$	10.906.836,07	2,041	461,98	8,456	524,81	84,744	239,95	
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	Nível III	NÃO	8.549199 R\$	779.232.727,10	0,881	86,31	2,043	126,79	14,185	97,97	
CAIXA INV 30 RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	Nível III	NÃO	17.564278 R\$	340.096.209,87	1,476	333,94	5,844	362,69	25,388	161,52	



ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS, FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTA COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC, LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTA COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC, O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.



# COMPARTILHA

## INFORMAÇÕES GERAIS

 **Relatório CADPREV/DAIR**

 **Credenciamento Gestor**

## COMUNIDADE RPPS CAIXA ASSET

Você gostaria de receber informações de investimentos de forma rápida, organizada? Que tal ter um canal exclusivo para os RPPS com conteúdos que realmente importam para a sua gestão? Entre na nossa comunidade RPPS no WhatsApp **[AQUI](#)**.

## EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento não disponíveis no Gov Contas ou IBC são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: Fundos de Vértice (CAIXA FI Brasil 20XX); FII Rio Bravo; FIC Expert Valor RPPS, FIC Expert Dividendos RPPS e FIA BDR Institucional Nível I. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: [gerdi01@caixa.gov.br](mailto:gerdi01@caixa.gov.br)

## SALA DE LEITURA



A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

**"Em Busca do Tempo Perdido"** A obra de Marcel Proust é uma das maiores criações da literatura mundial. Dividida em sete livros, a obra-prima foi publicada entre 1913 e 1927, e sua beleza e força vão se revelando cada vez mais impactantes com o correr dos anos.

Para consulta a sinopse completa, clique [aqui](#)

## SESSÃO DE CINEMA



A sugestão de filme que acreditamos ser uma Excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

**Tapete Vermelho (2006)** O filme retrata o nordeste brasileiro, Quinzinho o personagem principal do filme tem o objetivo para com o seu filho, de assistir um filme do Mazaropi, uma promessa feita quando era criança.

Para consulta a sinopse completa, clique [aqui](#)

**Boa pipoca e bom filme!!!**

## E VOCÊ?



Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um [e-mail](#) com a sua dica explicando em poucas palavras o porquê da sua sugestão.

**#compartilha**



## MAILING RPPS

Quer atualizar seu e-mail de contato, para receber os informativos e materiais exclusivos produzidos

Para RPPS? Faça a leitura do QR Code acima e peça o cadastramento do seu e-mail em nosso *mailing* RPPS

**#mailing**





**Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição**

 (11) 3572.4600

 [gerdi@caixa.gov.br](mailto:gerdi@caixa.gov.br)



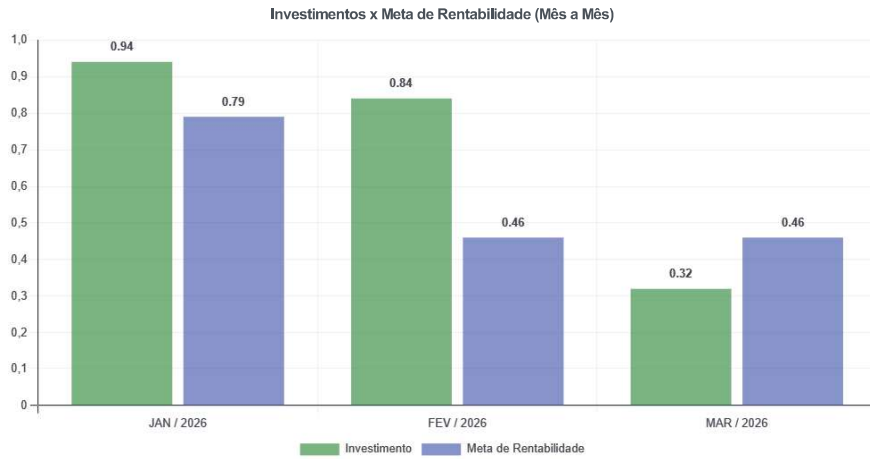
# **ANEXO Nº 3**



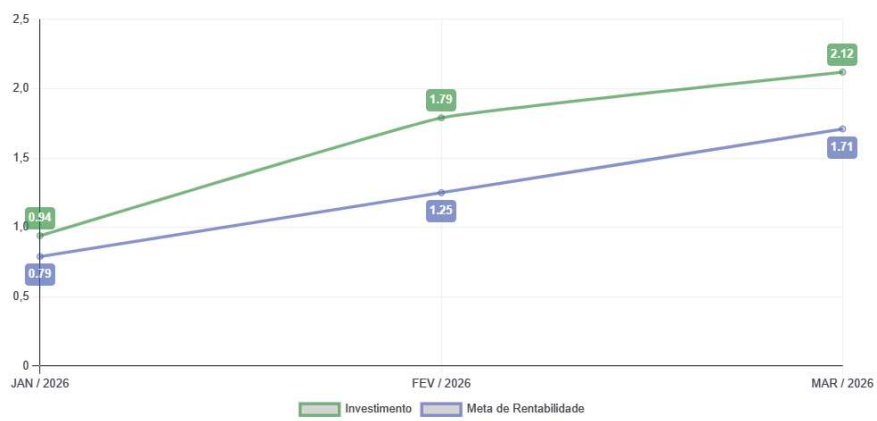
**Retorno - Plano Financeiro | Plano Previdenciário | Taxa de Administração | Fundo de Oscilação | Aporte PP- Lei nº 5.531/2025**

A Última Posição considera a situação atual da carteira para o mês cujas movimentações estão em preenchimento. Portanto, não refletem a posição de fechamento.

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Aplicações Acumuladas (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Resgates / Amortizações Acumuladas (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (R\$)	Meta Acum (R\$)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	242.738.982,66	22.512.537,81	22.512.537,81	22.202.221,43	22.202.221,43	245.394.728,23	2.345.429,19	2.345.429,19	0,94%	0,94%	1.911.831,85	1.911.831,85	0,79%	0,79%	119,72%
fevereiro	245.394.728,23	36.869.616,43	59.382.154,24	38.548.437,05	60.750.658,48	245.811.821,90	2.095.914,29	4.441.343,48	0,84%	1,79%	1.109.152,71	3.020.984,56	0,46%	1,25%	143,76%
março	245.811.821,90	0,00	59.382.154,24	0,00	60.750.658,48	246.604.272,84	792.450,94	5.233.794,42	0,32%	2,12%	1.118.691,23	4.139.675,79	0,46%	1,71%	124,17%



**Investimentos x Meta de Rentabilidade (Acumulado)**



Renda Fixa

CNPJ	Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VarRno Mês
	NTN-B 760199 20260815 / 1504837	4.400.885,82	0,00	0,00	4.417.035,48	16.149,66	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20260815 / 954557	5.258.577,92	0,00	0,00	5.280.878,34	22.300,42	0,42%	--	--
	NTN-B 760199 20260815 / 813216	6.353.630,74	0,00	0,00	6.377.371,51	23.740,77	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20280815 / 782332	5.362.216,09	0,00	0,00	5.382.129,40	19.913,31	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20280815 / 813217	5.293.314,01	0,00	0,00	5.313.126,89	19.812,88	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20280815 / 954558	5.198.770,47	0,00	0,00	5.219.771,36	21.000,89	0,40%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 782331	5.352.688,80	0,00	0,00	5.372.524,23	19.835,43	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 839879	5.345.859,74	0,00	0,00	5.365.516,49	19.656,75	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 1125783	1.989.906,65	0,00	0,00	1.997.842,72	7.936,07	0,40%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 1151691	4.337.493,19	0,00	0,00	4.354.830,29	17.337,10	0,40%	--	--
	NTN-B 760199 20300815 / 1161022	2.178.106,85	0,00	0,00	2.186.875,47	8.768,62	0,40%	--	--
	NTN-B 760199 20350515 / 1295840	2.298.892,72	0,00	0,00	2.307.472,17	8.579,45	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20350515 / 839878	8.540.634,14	0,00	0,00	8.572.038,62	31.404,48	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20400815 / 1187461	11.587.536,45	0,00	0,00	11.629.594,10	42.057,65	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20450515 / 1387780	4.535.757,35	0,00	0,00	4.552.156,76	16.399,41	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20450515 / 1475617	2.224.357,16	0,00	0,00	2.232.367,35	8.010,19	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20450515 / 839881	4.272.959,59	0,00	0,00	4.288.698,80	15.739,21	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20500815 / 1387783	5.522.593,07	0,00	0,00	5.542.565,37	19.972,30	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20500815 / 1475618	2.224.019,65	0,00	0,00	2.232.038,76	8.019,11	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20500815 / 839885	3.201.952,53	0,00	0,00	3.213.756,33	11.803,80	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20500815 / 994217	2.524.188,12	0,00	0,00	2.533.942,07	9.753,95	0,39%	--	--
	NTN-B 760199 20550515 / 1387784	5.680.247,97	0,00	0,00	5.700.776,28	20.528,31	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20550515 / 1475619	2.225.460,51	0,00	0,00	2.233.482,44	8.021,93	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20550515 / 839882	4.601.772,76	0,00	0,00	4.618.716,33	16.943,57	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20550515 / 994218	2.611.673,23	0,00	0,00	2.621.756,25	10.083,02	0,39%	--	--
	NTN-F 950199 20270101 / 940553	10.377.063,92	0,00	0,00	10.405.340,73	28.276,81	0,27%	--	--
	NTN-F 950199 20290101 / 940554	10.319.476,87	0,00	0,00	10.347.748,63	28.271,96	0,27%	--	--

	NTN-F 950199 20310101 / 1017894	4.120.879,97	0,00	0,00	4.131.189,13	10.309,16	0,25%	--	--
	NTN-F 950199 20310101 / 1102179	1.977.366,39	0,00	0,00	1.982.349,88	4.983,49	0,25%	--	--
	NTN-B 760199 20270515 / 1504838	2.197.472,65	0,00	0,00	2.205.492,35	8.019,70	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20270515 / 782333	5.366.398,46	0,00	0,00	5.386.312,50	19.914,04	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20270515 / 813219	3.270.421,17	0,00	0,00	3.282.637,23	12.216,06	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20270515 / 954559	5.214.459,63	0,00	0,00	5.235.762,75	21.303,12	0,41%	--	--
	NTN-B 760199 20320815 / 883914	5.455.040,13	0,00	0,00	5.475.847,03	20.806,90	0,38%	--	--
	NTN-B 760199 20320815 / 920218	5.170.699,01	0,00	0,00	5.191.586,13	20.887,12	0,40%	--	--
	NTN-B 760199 20600815 / 1387785	5.524.705,38	0,00	0,00	5.544.677,35	19.971,97	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20600815 / 1475620	2.228.463,41	0,00	0,00	2.236.490,38	8.026,97	0,36%	--	--
	NTN-B 760199 20600815 / 839883	3.202.779,20	0,00	0,00	3.214.585,07	11.805,87	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20600815 / 994219	2.522.207,43	0,00	0,00	2.531.956,95	9.749,52	0,39%	--	--
	NTN-B 760199 20330515 / 920219	10.667.886,71	0,00	0,00	10.710.768,62	42.881,91	0,40%	--	--
	NTN-F 950199 20350101 / 994220	2.455.267,86	0,00	0,00	2.461.624,15	6.356,29	0,26%	--	--
	NTN-B 760199 20290515 / 782334	5.362.708,93	0,00	0,00	5.382.603,71	19.894,78	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20290515 / 813220	3.267.108,34	0,00	0,00	3.279.326,77	12.218,43	0,37%	--	--
	NTN-B 760199 20290515 / 839876	2.142.342,43	0,00	0,00	2.150.290,10	7.947,67	0,37%	--	--
04857834000179	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	18.246.676,11	0,00	0,00	18.286.460,08	39.783,97	0,22%	0,22%	0,05
10783480000168	DAYCOVAL CLASSIC FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4.820.743,96	0,00	0,00	4.834.225,91	13.481,95	0,28%	--	--
03737206000197	FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO	2.525.991,28	0,00	0,00	2.531.658,56	5.667,28	0,22%	0,22%	0,05
20441483000177	SAFRA EXTRA BANCOS FIC DE FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA CREDITO PRIVADO	4.808.596,76	0,00	0,00	4.821.811,34	13.214,58	0,27%	0,27%	0,05
03399411000190	BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREMIUM	9.121.859,16	0,00	0,00	9.146.809,72	24.950,56	0,27%	0,27%	0,05
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>243.490.110,49</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>244.324.818,88</b>	<b>834.708,39</b>	<b>0,34%</b>		

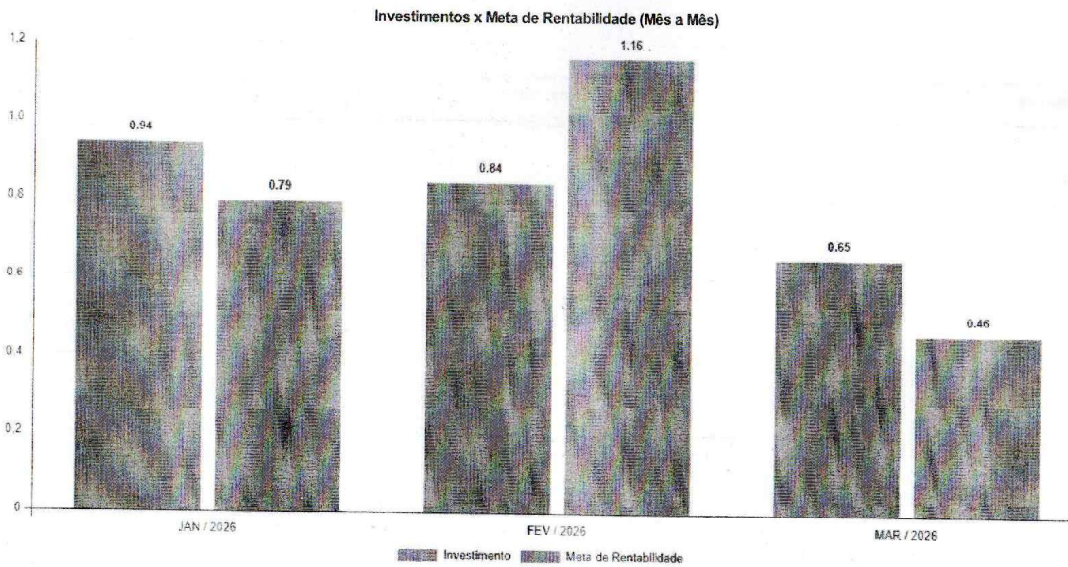
Estruturados

CNPJ	Ativos Estruturados	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o Instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
24633818000100	SICREDI - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO BOLSA AMERICANA LONGO PRAZO	2.321.711,41	0,00	0,00	2.279.453,96	-42.257,45	-1,82%	--	--
<b>Total Estruturados</b>		<b>2.321.711,41</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.279.453,96</b>	<b>-42.257,45</b>	<b>-1,82%</b>		

**Retorno - Plano Financeiro | Plano Previdenciário | Taxa de Administração | Fundo de Oscilação | Aporte PP- Lei nº 5.531/2025**

A Última Posição considera a situação atual da carteira para o mês cujas movimentações estão em preenchimento. Portanto, não refletem a posição de fechamento.

Mês	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Aplicações Acumuladas (R\$)	Riscos / Amortizações (R\$)	Riscos / Amortizações Acumuladas (R\$)	Saldo no Mês (R\$)	Retorno no Mês (R\$)	Retorno Acumulado (R\$)	Retorno no Mês (%)	Retorno Acumulado (%)	Meta para o Mês (R\$)	Meta Acum (R\$)	Meta para o Mês (%)	Meta Acum (%)	Diferença Acumulada (%)
janeiro	242.738.982,66	22.512.537,81	22.512.537,81	22.202.221,43	22.202.221,43	245.394.728,23	2.345.429,19	2.345.429,19	0,94%	0,94%	1.911.831,85	1.911.831,85	0,79%	0,79%	119,72%
fevereiro	245.394.728,23	36.869.616,43	59.382.154,24	38.548.437,05	60.750.658,48	245.811.821,90	2.095.914,29	4.441.343,48	0,84%	1,79%	2.822.928,13	4.734.759,98	1,16%	1,95%	91,62%
março	245.811.821,90	0,00	59.382.154,24	0,00	60.750.658,48	247.402.451,73	1.590.629,83	6.031.973,31	0,65%	-2,45%	1.118.691,23	5.853.451,21	0,46%	0,42%	101,28%



Investimentos x Meta de Rentabilidade (Acumulado)

CNPJ	Ativos Estruturados	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates / Amortizações (R\$)	Saldo no mês (R\$)	Retorno no mês (R\$)	Retorno no mês para o instituto (%)	Retorno do fundo no mês (%)	VaR no Mês
24633818000100	SICREDI - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO BOLSA AMERICANA LONGO PRAZO	2.321.711,41	0,00	0,00	2.261.009,69	-60.701,72	-2,61%	-2,61%	--
	<b>Total Estruturados</b>	<b>2.321.711,41</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.261.009,69</b>	<b>-60.701,72</b>	<b>-2,61%</b>		

# ANEXO Nº 4

**adm\_financeiro@saojoaoprev.sp.gov.br**

---

**De:** Elanir Santos <elanir.santos@opatriarca.com.br>  
**Enviado em:** quarta-feira, 18 de março de 2026 15:22  
**Para:** 'adm\_financeiro@saojoaoprev.sp.gov.br'  
**Cc:** Aline Fujitani  
**Assunto:** Daycoval S2

Boa tarde Ednéia, tudo bom?

Apenas para dar uma boa notícia!

**Comunicamos formalmente que o Banco Daycoval está em processo de mudança para o nível S2 e com isso os investimentos do SãoJoãoPrev estarão automaticamente enquadrados na nova resolução.**

Quaisquer dúvidas, estaremos à disposição.  
Atenciosamente,

**Elanir Santos, CFP®**  
*Sócio Sênior*

(11) 4506-3104 | 99390-5456  
[www.opatriarca.com.br](http://www.opatriarca.com.br)

São Paulo | SP: Av. Brig. Faria Lima 1478, sl. 415, Pinheiros, CEP: 01451-001

**O PATRIARCA**   
investimentos



# ANEXO Nº 5

**CAPA**

**CRONOGRAMA MENSAL DAS ATIVIDADES  
RELATIVAS À GESTÃO DOS RECURSOS DO RPPS**

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Cronograma Mensal das Atividades Relativas à Gestão dos Recursos do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), elaborado em conformidade com o item 3.2.6 – Política de Investimentos, **Nível II**, do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.0, de 04 de fevereiro de 2026.

Este documento tem por finalidade organizar, sistematizar e dar transparência às atividades executadas pela unidade gestora do **RPPS**, no que se refere à administração dos recursos financeiros e patrimoniais do regime, garantindo o cumprimento das diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos vigente, bem como atender aos princípios de responsabilidade, transparência, governança e eficiência na gestão dos recursos previdenciários.

O cronograma contempla a programação das atividades de análise, execução, monitoramento e avaliação dos investimentos, reuniões do Comitê de Investimentos, verificação de conformidade com os limites legais e com a Política de Investimentos, comunicação com instituições financeiras, emissão de relatórios gerenciais e demais ações pertinentes à gestão eficiente dos recursos do fundo previdenciário.

## 2. BASE LEGAL E NORMATIVA

- Portaria MTP nº 1.495/2025 – Manual do Pró-Gestão RPPS, Versão 4.0, Item 3.2.6 (Política de Investimentos, **Nível II**)
- Resolução CMN nº 5.272/2025 – Dispõe sobre as aplicações dos recursos dos RPPS
- Lei nº 9.717/1998 – Regras gerais para a organização e o funcionamento dos RPPS
- Portaria MTP nº 1.467/2022 – Normas relativas ao Pró-Gestão RPPS



Análise do relatório de avaliação de imóveis – compatibilidade passivo/ativo														✓
Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Análise da planilha de repasses do mês anterior	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Análise de enquadramento de fundos – Res. CMN nº 5.272/2025	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Reunião Ordinária dos Conselhos Deliberativo e Fiscal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Envio do DAIR – Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Publicação dos APR – Autorização de Aplicação e Resgate	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Visita/call com consultoria de investimentos LEMA	✓			✓			✓			✓				
Elaborar/revisar Política de Investimentos e submeter ao Conselho												✓	✓	
Envio da Política de Investimentos ao CADPREV													✓	
Reunião com economistas e gestores das instituições financeiras														✓
Estudo ALM e relatório anual de acompanhamento das estratégias de carteiras						✓								
Credenciamento/renovação bienal das instituições financeiras														✓
Publicar relação de instituições financeiras credenciadas no site														✓
Definição do Calendário de Reuniões do exercício seguinte													✓	
Definição do Plano de Ação e Cronograma para o exercício seguinte													✓	

**Legenda:** J – Janeiro | F – Fevereiro | M – Março | A – Abril | M – Maio | J – Junho | J – Julho | A – Agosto | S – Setembro | O – Outubro | N – Novembro | D – Dezembro

#### 4. APROVAÇÃO E ASSINATURAS

O presente Cronograma de Atividades foi aprovado pelo Comitê de Investimentos e pela Diretoria da unidade gestora, sendo disponibilizado no site oficial do RPPS em cumprimento às exigências do Pró-Gestão RPPS – Nível II.

---

**Diretor Presidente**

---

---

**Diretor Financeiro / Gestor de Recursos**

---

---

**Presidente do Comitê de Investimentos**

---

---

**Membro do Comitê de Investimentos**

---

---

**Membro do Comitê de Investimentos**

---